

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**

**Milena Gomes de Paula**

**A RELAÇÃO ENTRE ESTILOS PARENTAIS E HABILIDADES  
SOCIAIS DE ADOLESCENTES EM CONTEXTO DE  
VULNERABILIDADE SOCIAL**

**TAUBATÉ - SP**

**2014**

**Milena Gomes de Paula**

**A RELAÇÃO ENTRE ESTILOS PARENTAIS E HABILIDADES  
SOCIAIS DE ADOLESCENTES EM CONTEXTO DE  
VULNERABILIDADE SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para a obtenção do Diploma de Psicólogo pelo curso de Graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Araújo do Nascimento

**TAUBATÉ- SP**

**2014**

**MILENA GOMES DE PAULA**

**A RELAÇÃO ENTRE ESTILOS PARENTAIS E HABILIDADES SOCIAIS DE ADOLESCENTES EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para a obtenção do Diploma de Psicólogo pelo curso de Graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Araújo do Nascimento

Data: \_\_\_\_\_

Resultado: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Profa.: Dra. Ana Cristina Araújo do Nascimento

Universidade de Taubaté

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof.: Dr. Paulo Francisco de Castro

Universidade de Taubaté

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof.: Dra. Ana Maria Lourenço Ferrari Gontijo

Universidade de Taubaté

Assinatura: \_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus a quem devo tudo que sou e tenho, que esteve ao meu lado em todos os momentos me dando condições de lutar mesmo em momentos adversos, para que hoje estivesse aqui alcançando os objetivos pretendidos.

À minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Cristina Araújo do Nascimento que não é somente uma profissional incrível, mas também uma pessoa extraordinária e admirável a qual com toda dedicação me ajudou a elaborar esse trabalho.

Ao professor Paulo Francisco de Castro, pelas preciosas contribuições e por ter despertado em mim um grande interesse pelos testes psicológicos.

À Profa. Dra. Ana Maria Lourenço Ferrari Gontijo, por me proporcionar conhecimento não só teórico, mas também como ser humano, através de seu caráter, afetividade e educação.

Ao meu amado marido Fábio, que nos momentos mais difíceis me ofereceu seu ombro para eu chorar e me encorajou a continuar lutando pelos meus objetivos, sempre com muito amor e compreensão.

Aos meus amados e admirados pais, Sérgio e Neuza, que sempre foram e ainda são grandes exemplos de determinação e honestidade. Os quais têm estado do meu lado em todos os momentos de minha vida, sempre me dando força nas minhas escolhas, inclusive na escolha profissional.

Nestes cinco anos de faculdade foram inúmeras as amizades feitas, mas gostaria de citar duas em especiais que nessa etapa final foram de grande valia em minha vida, Camila e Natália.

E por fim, agradeço a todos que mesmo não citados acima ajudaram de alguma forma a chegar até aqui.

## RESUMO

O elemento central da pesquisa foi a investigação da influência dos Estilos Parentais, que consistiu do conjunto de ações educativas e cuidados mantidos por pais para com seus respectivos filhos. Foram estudadas também as Habilidades Sociais dos filhos que se encontram na fase de adolescência. Ressalta-se que tais Habilidades consistem em atitudes comportamentais apresentadas pelo indivíduo frente a diversas demandas interpessoais. Esta pesquisa visou estudar os conceitos acima relatados em famílias inseridas no contexto de Vulnerabilidade Social, e teve como objetivo geral estudar possíveis relações entre o repertório de Habilidades Sociais de adolescentes em situação de Vulnerabilidade Social e os Estilos Parentais apresentados por suas mães ou cuidador principal. Os objetivos específicos foram: delimitar o perfil sociodemográfico dos adolescentes, avaliar os Estilos Parentais da mãe ou cuidador principal e avaliar as Habilidades Sociais dos adolescentes. A pesquisa foi qualitativa, exploratória, com delineamento de estudo de caso. A aplicação ocorreu em uma ONG, situada na cidade de Campos do Jordão - SP, com a participação de dez adolescentes e suas mães ou principais responsáveis. Mediante os resultados obtidos através dos objetivos específicos, conclui-se que as famílias estão inseridas no contexto de Vulnerabilidade Social, a preponderância do Estilo Parental é o estilo de risco e que sessenta por cento dos adolescentes apresentam déficit em Habilidades Sociais. Da pesquisa concluiu-se que a Vulnerabilidade Social interfere no conjunto de cuidados dos responsáveis para seus respectivos filhos, e que estes cuidados, ou seja, esses Estilos Parentais influenciam na construção e desenvolvimento das Habilidades Sociais dos adolescentes.

**Palavras-chave:** Estilo Parentais. Habilidades Sociais. Vulnerabilidade Social

## **ABSTRACT**

Relationship between Parenting Styles and Social Skills of adolescents in the context of Social Vulnerability

The central element of the research was the investigation of the influence of parenting styles, consisting of educational actions and care held by parents to their children. Were also studied social skill sof children who are at the stage of adolescence. It should be noted that such skills consist of behavioral attitudes presented by individual before various interpersonal demands. This research aimed to study the concepts above reported in families entered in the context of Social Vulnerability, and aimed to study possible relationships between the General repertoire of social skills of adolescents in situation of Social Vulnerability and the parenting styles presented by their mothers or primary caregiver specific objectives were: to delimit the demographic profile of adolescents, assess the parenting styles of the mother or primary caregiver and assess the social skills of teenagers. Exploratory, qualitative research with case study outlining application, occurred in an ONG, located in the city of Campos do Jordão – SP with the participation of 20 individuals, being a teenager and her mother or guardian. The survey concluded that social vulnerability interferes with the set of care responsible for their children, and that they care, that is, these parenting styles influence the construction and development of social skills of teenagers.

**Keywords:** Parental style. Social Skills. Social vulnerability.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Percentuais do IEP e Interpretação do Resultado.....	31
Quadro 2 – Exemplificação.....	33
Quadro 3 – Características Sociodemográficas do Responsáveis.....	34
Quadro 4 – Renda Familiar.....	35
Quadro 5 – Características do Imóvel.....	36
Quadro 6 – Itens que a Casa Possui.....	37
Quadro 7 – Infraestrutura do Bairro.....	38
Quadro 8 – Situações Vivenciadas pelos Adolescentes nos Bairros onde Moram..	39
Quadro 9 – Preconceitos Vivenciados pelos Adolescentes.....	40
Quadro 10 – Vivências Familiares dos Adolescentes.....	41
Quadro 11 – Resultado do IEP.....	43
Quadro 12 – Subescalas de Habilidades Sociais.....	44
Quadro 13 – Relação entre Estilos Parentais e Habilidades Sociais.....	45
Quadro 14 - Amostra total.....	57

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	10
2.1 FAMÍLIA E PARENTALIDADE .....	10
2.2 VULNERABILIDADE SOCIAL .....	14
3.3 ESTILOS PARENTAIS.....	17
2.4 HABILIDADES SOCIAIS.....	20
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	25
3.1 OBJETIVO GERAL.....	25
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	25
<b>4 MÉTODO</b> .....	26
4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	26
4.2 LOCAL DE APLICAÇÃO.....	27
4.3 PARTICIPANTE.....	27
4.4 INSTRUMENTOS.....	27
4.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	29
4.6 PROCEDIMENTO ANÁLISE DE DADOS.....	30
4.6.1 Análise do Questionário Sociodemográfico.....	30
4.6.2 Análise do Inventário de Estilos Parentais (IEP).....	30
4.6.3 Análise do Inventário de Habilidades Sociais em Adolescentes (IHSA)	31
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	34
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	60
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	62
<b>APÊNDICE</b> .....	65
<b>ANEXO A</b> .....	71
<b>ANEXO B</b> .....	73
<b>ANEXO C</b> .....	75
<b>ANEXO D</b> .....	76



## 1 INTRODUÇÃO

O estilo parental é um tema relevante para a Psicologia, afinal a família envolve toda a sociedade e todos, na atualidade, são frutos de uma educação recebida no passado. De acordo com Del Prette e Del Prette (2002), todos os indivíduos nascem com um conteúdo biológico, cuja potencialidade para se desenvolver irá depender de vários fatores, como cuidados com a higiene, educação, saúde e a estimulação adequada. Ao nascer o ser humano é um dos indivíduos mais desamparados e durante toda a sua vida, necessita aprender novas habilidades, pois seu ambiente está em contínua transformação e, grande parte desse ambiente é social.

Para Cerveny (2001, p. 18): “A família é um modelo universal para o viver. Ela é a unidade de crescimento; de experiência; de sucesso e fracasso; ela é também a unidade de saúde e doença”.

Não é raro observar pais sem saber como agir com seus filhos, ou refletindo sobre o que podem ter feito de errado. Por outro lado têm-se adolescentes frustrados, deprimidos, com certo déficit em habilidades sociais. São recorrentes as notícias dos jornais e da mídia sobre problemas interpessoais, com desfechos trágicos, iniciados em querelas de menor importância, particularmente envolvendo adolescentes. A orientação desses pais e filhos e a construção de um bem-estar maior na sociedade está voltada para a importância do estudo sobre o conjunto das atitudes dos cuidadores para com os cuidados e suas consequências (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2002).

É certo que atualmente a importância do amor, da dedicação e do afeto evidenciou-se nas relações de pais e filhos, subvertendo o que era preconizado nos anos 70, quando a educação mais rígida se sobrepunha ao amor. Dessa forma, os pais passaram a rejeitar as ações de comandar e inspecionar, e foram em busca de uma melhor qualidade do convívio, diálogo e interação entre pais e filhos (REICHERT; WAGNER, 2007).

A presente pesquisa justifica-se em função da grande relevância social, tendo em vista que trata-se de um tema ainda pouco abordado. Assim há a necessidade de compreender-se a dinâmica familiar na atualidade.

O comportamento dos pais em relação aos filhos está associado à aplicação de normas, regras e limites, haja vista que desde bem pequenas as crianças já começam a construir referenciais de atitudes por meio do "olhar" e do comportamento do adulto (pais). Desde a infância, os filhos já recebem orientações sobre a importância de preservarem e defenderem a vida, como habilidades sociais e estímulos para crescer. Esse comportamento é que provavelmente permitirá a construção do referencial de limites e a futura formação de sua personalidade e conduta em sociedade.

A maneira mais adequada de educar e se relacionar com os filhos vêm sendo muito pesquisada nas últimas décadas. E o estudo dos estilos parentais trata esse assunto de forma objetiva e clara, investigando o conjunto de comportamentos dos pais que cria um clima emocional positivo na interação pais e filhos, face a grande influência que os pais têm na vida de seus filhos no aspecto psicossocial. Acredita-se que a família é a base da sociedade, e um sistema disfuncional de educação e cuidados pode refletir numa sociedade igualmente doente (CERVENY, 2001).

Para a Psicologia o tema tem importância para compreender como o conjunto de práticas educacionais dos pais pode influenciar o desenvolvimento das Habilidades Sociais de seus respectivos filhos, identificando assim, quais são as práticas que ajudam positivamente nesse desenvolvimento. Somente com base nesse conhecimento é possível criar-se uma orientação para pais, cujo objetivo será trabalhar a assertividade dos pais com seus respectivos filhos.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 FAMÍLIA E PARENTALIDADE

O núcleo primário de proteção, afeto e socialização é a família. Hoje os eventos que mais perturbam crianças e adolescentes são as questões familiares: conflitos, problemas com disciplina e autoridade influenciam em momentos de crise. A família é o primeiro contato social no qual a criança é inserida, onde irá interagir por meio de relações face a face (BRONFENBRENNER, 2011; PEREIRA, 2009).

De acordo com Amaral (2012), a família com a qual a criança interage é um microssistema. Assim sendo, o microssistema familiar é a maior fonte de segurança, proteção, afeto, bem-estar e apoio à criança. A garantia de permanência e estabilidade faz a família funcionar como um sistema integrado, cujo objetivo principal é o de promover o bem estar de seus membros.

Além disso, de acordo com Pereira (2009), a criança que se sente amada irá desenvolver melhor sua autonomia. Isso não significa que não deve haver hierarquia e autoridade, ao contrário, posto que, pais que amam são também transmissores de normas, regras e limites.

Os limites no processo de educação são fundamentais, uma vez que por meio dos limites também são transmitidos amor e proteção. Os limites servem para que os adolescentes aprendam a dominar sua agressividade natural, para que sintam-se amados, assumirem valores morais e desenvolvam obrigações em relações aos outros (PEREIRA, 2009).

Ainda, para Pereira (2009), colocar limites significa ter que negociar com os filhos, aprender a suportar reclamações e enfrentar os problemas juntos. Contudo, na atualidade os limites estão cada vez mais escassos na vida dos adolescentes, gerando dificuldades nos vínculos afetivos das mesmas com, por exemplo, escola e a própria família.

Segundo Cerveny (2001), a família é um grupo social, bem como uma rede de relações. Funda-se na genealogia e nos elos jurídicos, mas também se faz na convivência social intensa e longa. É um elemento de fato na existência social e também constitui um valor, um ponto de sistema para o qual tudo deve tender.

O grupo familiar pode, então ser visto como um conjunto que funciona como uma totalidade e no qual as particularidades dos membros não bastam para explicar

o comportamento dos outros membros. Assim, a análise de uma família não é a soma das análises de seus membros individuais. Os sistemas interpessoais como a família, podem ser encarados como circuitos de retroalimentação, dado que o comportamento de cada pessoa afeta e é afetado pelo comportamento de cada uma das outras pessoas (CERVENY, 2001).

Para ampliar a definição do conceito de família cita-se Minuchin (1990), que explica que a estrutura familiar é o conjunto invisível de exigências que irá organizar a maneira como cada um irá interagir com o outro. Por meio de repetições e transações, estabelecem-se padrões de como, quando e com quem se relacionar e estes padrões reforçam o sistema.

O sistema familiar, por intermédio de subsistemas define os papéis e funções de cada um dos membros da família, e os próprios familiares cobram entre si a lealdade e o cumprimento de suas funções, muitas vezes recorrendo a manobras que induzem a culpa (MINUCHIN, 1990).

Ainda de acordo com Minuchin (1990), a questão das fronteiras (regras que irão definir quem e como participar do sistema), a função primordial das fronteiras é a de proteção a diferenciação do sistema, ou seja, cada membro tem uma função específica no sistema e todos fazem exigências específicas aos seus membros. O desenvolvimento de habilidades interpessoais, adquiridas nestes subsistemas, está baseado na liberdade do subsistema de interferência de outros subsistemas. A fim de que ocorra um bom funcionamento na família é necessário que as fronteiras sejam nítidas, ou seja, as linhas de responsabilidade e autoridade devem ser nitidamente delineadas.

Nesse sentido, ainda de acordo com Minuchin (1990), as fronteiras podem ser:

- Emaranhadas: Quando um membro interfere no espaço do outro, não há respeito à individualidade, portanto a fronteira fica anuviada, não existindo assim uma diferenciação funcional do sistema familiar;
- Desligadas: São fronteiras excessivamente rígidas, onde a comunicação se torna difícil e as funções protetoras ficam prejudicadas;
- Nítidas: Onde há respeito pelo espaço individual, mas também acessibilidade na comunicação e apoio.

De acordo com a autora supra mencionada, uma família funcional propicia um ambiente acolhedor, com relações amorosas e leais, promovendo o crescimento de seus membros. Ao falar-se em família cumpre conceituar o termo parentalidade, que é definido como o conjunto de cuidados mantidos por pais para seus respectivos filhos, pois é esperado que os cuidadores ajudem o desenvolvimento dos seus descendentes em nível psicossocial (MINUCHIN, 1990).

Para Weber (2004) há alguns tipos básicos de cuidados que são fundamentais no cotidiano das famílias:

- a) Cuidado ao nível físico: garantia de alimento, higiene, sono, proteção, vestuários;
- b) Cuidados emocionais: integram comportamentos e atitudes que asseguram respeito pela criança como indivíduo, fazer com que a mesma se sinta amada, estimada e ao mesmo tempo tendo poder proporcionar oportunidades para que ela aprenda a gerir riscos e fazer suas próprias escolhas. A qualidade de vinculação é tida como essencial no desenvolvimento infantil, assim como na relação afetiva;
- c) Cuidados Sociais: Proporcionar oportunidades para que a criança possa desenvolver habilidades sociais, aceitando progressivas responsabilidades na execução de tarefas e no relacionamento com os outros, para que a mesma explore seus potenciais.

Há teorias que explicam como se constrói a parentalidade. Segundo Zornig (2010), as representações parentais não se iniciam com o nascimento do bebê, mas sim na história individual de cada um dos pais, que desde criança já fantasiam referente aos cuidados com seus próprios filhos, tendo como base o tipo de cuidado parental que tiveram. Assim sendo, a parentalidade vai além do nascimento de um filho, já que identificações feitas na infância influenciam, e até mesmo determinam, a forma como cada um exercitará a parentalidade.

A obra freudiana traz indicações preciosas sobre o processo de constituição da subjetividade, principalmente ao destacar como o fator infantil permanece no psiquismo adulto, dessa forma juntamente com a gestação de um filho associam-se também com uma bagagem de recordações e fantasias sobre suas relações objetivais primárias (ZORNIG, 2010).

Zornig (2010), também evidencia a dimensão simbólica do acesso a parentalidade, posto que segundo o referido autor a inclusão de um bebê no psiquismo parental produz mudanças profundas e irreversíveis e estas ocorrem não só em função das representações parentais, mas também na mudança efetiva que a presença do bebê provoca.

É de suma importância que os pais possam conhecer seus filhos em suas diferenças, para que se possa construir uma relação com a marca do novo e da criatividade, indo além de uma repetição do passado.

## 2.2 VULNERABILIDADE SOCIAL

A princípio quando se falava sobre o conceito de vulnerabilidade social, fazia-se referência às pessoas em condições vulneráveis, como usuários de drogas, homossexuais; enfim indivíduos que eram discriminados socialmente o que também era denominado como grupo de risco (GUARESCHI et al., 2007).

Esclarece-se que é preciso ir além do conceito antigo de vulnerabilidade, ou seja, não há que se prender no sentido de “grupo de risco”, mas sim focar no conceito de Guareschi et al. (2007), isto é, uma definição focada na falta de condições a bens materiais para suprir suas necessidades básicas, deixando assim o indivíduo vulnerável.

Os primeiros estudos sobre o conceito de vulnerabilidade foram motivados pela preocupação de abordar de forma mais abrangente não só a pobreza, mas também outras modalidades de desvantagem social (ABROMOVAY et al. 2002).

Pode-se definir vulnerabilidade social como habilidades inadequadas e insuficientes de um determinado grupo social para com as oportunidades oferecidas pela sociedade. A vulnerabilidade social está relacionada com a questão de mobilidade social, ou seja, indivíduos no estado de vulnerabilidade social possuem dificuldades para se moverem na sociedade. Como por exemplo, a inserção no mercado de trabalho, acesso às políticas públicas, educação e saúde (GUARESCHI et al., 2007).

Segundo Abromovay et al. (2002), um fator que fomenta a violência e a criminalidade está relacionado ao grande contingente de crianças em situação de vulnerabilidade aliadas a turbulentas desigualdades socioeconômicas.

Ainda segundo esse autor, embora a pobreza seja relacionada à violência social, não é geradora direta da violência, mas sim de desigualdade social, tendo em vista que o que desencadeia comportamentos violentos nos indivíduos é a falta de acesso a bens que outros grupos sociais acessam facilmente (ABROMOVAY et al., 2002).

Portanto, de acordo com os autores, vulnerabilidade nada mais é que insuficiência de recursos de um dado grupo social para lidar com as oportunidades oferecidas pela sociedade. Assim sendo, a vulnerabilidade acaba deixando esses indivíduos reclusos a um cenário de insegurança, instabilidade e marginalidade (ABROMOVAY et al., 2002).

Quando se fala sobre vulnerabilidade é essencial que se leve em conta os fatores específicos da comunidade e o plano individual de cada membro da comunidade para com o contexto social (GUARESCHI et al., 2007).

Ainda de acordo com Guareschi et al. (2002), a vulnerabilidade tem como fator agravante a falta de acesso à informação e à educação. O não acesso à informação e a outros requisitos como saúde, cultura e lazer dificultam as possibilidades de aperfeiçoamento dessas crianças para que as mesmas possam gozar das oportunidades oferecidas pelo Estado.

Cumprido destacar que a situação de vulnerabilidade social está associada aos indivíduos com vínculos familiares e comunitários debilitados, contudo ainda não totalmente findado. Tais sujeitos apresentam condições de privação pertinentes à carência na renda ou de acesso aos serviços públicos e a fragilidade de vínculos afetivos (CORDEIRO, 2009).

Estar vulnerável socialmente representa uma exposição a riscos e dificuldades como, por exemplo, a violência e o desemprego. Neste sentido o não acesso a elementos fundamentais irão lhes afetar nas mais diversas áreas de suas vidas (ABROMOVAY et al. 2002).

Entende-se que o fato de viver em situação de vulnerabilidade social pode provocar em cada criança consequências psicológicas muito negativas e que, se

não identificadas logo, poderão dificultar o seu desenvolvimento. Os transtornos emocionais na infância ocasionam um grande impacto na criança, bem como em sua família e se não diagnosticados e tratados adequadamente, podem acarretar problemas psiquiátricos e sociais no futuro (CAMARANO; KANZO, 2012).

Infelizmente os indivíduos socialmente vulneráveis são excluídos dos grupos sociais, distanciando-os de uma oportunidade de emprego formal e devido a isso muitas crianças são marginalizadas (GUARESCHI et al., 2007).

As desigualdades sociais não são mais suficientes para explicar as situações de risco e abandono em que vivem crianças e adolescentes em nosso país, e que propiciam marginalização, exclusão e perda dos direitos fundamentais. Estas situações repousam principalmente sobre os fenômenos de vulnerabilidade social, ruptura e crise identitária pelos quais passa a sociedade, ou seja, estão relacionadas ao enfraquecimento das redes sociais e, portanto, a um forte sentimento de solidão e vazio de existência. (PEREIRA, 2009, p. 8)

Indivíduos vulneráveis socialmente são aqueles que sofrem com a desigualdade social, geradora da pobreza, exclusão social, marginalização, falta de afeto em casa e nas demais áreas de socialização. Crianças inclusas nesse grupo de vulnerabilidade têm que rapidamente assumir compromissos e responsabilidades de adultos, pois muitas vezes elas acabam tendo que assumir uma responsabilidade que não as cabe, como cuidar de seus irmãos mais novos, arrumação da casa, fazer as refeições e até mesmo trabalhar (PEREIRA, 2009).

Outro aspecto que foi estudado por, Abromovay et al. (2002), foi a formação da favela ou periferia. O centro das cidades, onde se concentravam sujeitos pobres, teve uma alta valorização imobiliária, fazendo com que esses tidos como pobres se locomovessem para outros lugares, para dar lugar ao comércio.

Nesse momento, vê-se a origem da favela, onde todos os que estão na contramão do que aceitável socialmente se concentram, e sendo assim, é vista como assustadora. Para sociedade, quem mora numa vila perigosa, logo também é visto como perigoso, fomentando ainda mais a exclusão social. (ABROMOVAY et al. 2002).

Abromovay et al. (2002) ressalta que esse público não é somente marcado pela pobreza, mas principalmente pelo abandono da sociedade. Para trabalhar com



esse tipo de público, deve-se antes de tudo compreender a vulnerabilidade social em seus diversos aspectos.

Vale esclarecer que no que se refere ao papel das escolas na vida social das crianças, Barriguete (2007, p. 175), afirma que:

A escola não interfere apenas na transmissão do saber científico, culturalmente organizado, mas influi na socialização e individualização da criança desenvolvendo as relações afetivas, a habilidade para participar nas situações sociais (brincadeiras, trabalho em grupo, etc.), as destrezas de comunicação, o papel sexual, as condutas pré-sociais e a própria identidade pessoal (autoconceito, auto-estima, autonomia).

Assim, a aceitação da criança na instituição escolar é de grande importância, pois vem de encontro à reafirmação de sua auto-estima por meio dos conceitos que as pessoas, inclusive seus pares, terão dela. A fase escolar pode inclusive, colaborar no desenvolvimento intelectual da criança, posto que nesse período, a criança recebe avaliações dos professores, colega e pais que podem causar influências no seu autoconceito e na maneira que ela assimila seu próprio processo de aprendizagem (CAMARANO; KANZO, 2012).

### 2.3 ESTILOS PARENTAIS

Quando se faz referência aos estilos parentais, está-se falando sobre o conjunto de ações educativas dos pais para com seus filhos, expressos de acordo com o clima emocional característicos da relação entre eles (AMARAL, 2012).

O estilo refere-se a um padrão de comportamento parental expresso dentro de um clima emocional criado pelo conjunto das atitudes dos pais, o qual inclui as práticas parentais e também engloba outros aspectos da interação pais-filhos, tais como tom de voz, linguagem corporal, descuido, mudança de humor. (WEBER, 2004, p. 3 ).

De acordo com Amaral (2012), as práticas parentais também são comportamentos socializadores, tais como: disciplina, apoio e comportamento interativos pais e filhos.

Por sua vez Del Prette e Del Prette (2002, p. 05), afirmam que “[...] práticas parentais, são entendidas como padrões relativamente estáveis de comportamentos ou procedimentos que os pais utilizam na relação com os filhos”.

Amaral (2012) ressalta que os estilos parentais estão relacionados com os valores que os pais consideram importantes para seus filhos, sendo assim é provável que na sua maturidade esses valores continuem sendo importantes.

Estilos parentais estão relacionados a diversos aspectos do desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes, tais como auto-estima, ajustamento social, psicopatologia e desempenho social. Os estilos parentais podem também ser definidos como sendo um conjunto de atitudes e práticas relacionadas às questões de poder, hierarquia, apoio emocional e estímulos à autonomia que os pais têm com seus filhos, e que tentam transmitir aos filhos através de suas práticas educativas. (AMARAL, 2012,p.14).

Segundo Ceconelo, Antoni e Koller (2003), a supervisão e disciplina são extremamente importantes para criança, pois referem-se a comportamentos de apoio que favorecem a individualidade e autoafirmação dos filhos.

A partir de pesquisas, Amaral (2012), Ceconelo, Antoni e Koller (2003), Teixeira e Lopes (2005), Weber et al. (2004), propuseram um modelo de classificação dos pais com três tipos de controle: autoritativo, autoritário e permissivo.

- a) Autoritativos: São pais que proporcionam um clima afetivo e caloroso para a criança, fazendo com que se sinta amada e acolhida, porém não deixam de impor limites e regras e monitoram a conduta corrigindo e recompensando quando necessário. Possuem uma comunicação clara e aberta, permitindo que seus filhos se expressem (AMARAL, 2012; CECCONELLO; ANTONI; KOLLER, 2003; WEBER et al., 2004).

Segundo Weber et al. (2004), os pais autoritativos são definidos da seguinte forma :

[...] aqueles que tentam direcionar as atividades de suas crianças de maneira racional e orientada; incentivam o diálogo, compartilhando com a criança o raciocínio por detrás da forma como eles agem, solicitam suas objeções quando ela se recusa a concordar; exercem firme controle nos pontos de divergência, colocando sua perspectiva de adulto, sem restringir a criança, reconhecendo que esta possui interesses próprios e maneiras particulares; não baseiam suas decisões em consensos ou no desejo da criança, ou seja, há o estabelecimento de regras em um clima de calor afetivo. (WEBER et al, 2004, p. 323).

- b) Autoritário: São pais que constantemente tentam controlar rigidamente seus filhos, extremamente exigentes, recorrem à punição para moldarem seus descendentes de acordo com o que vêem como certo, tendo pouco ou quase nenhuma demonstração de afeto. Esses pais são uma combinação de alto nível de controle e baixa responsividade. Não valorizam o diálogo e a boa comunicação. (AMARAL, 2012; CECCONELLO; ANTONI; KOLLER, 2003; TEIXEIRA; LOPES, 2005; WEBER et al., 2004).
- c) Permissivo: Neste modelo não há imposição de regras e limites, aqui os filhos são quem monitoram seus próprios comportamentos, encorajando assim desobediência. Os pais neste modelo tendem a se comportarem de maneira não punitiva. (AMARAL, 2012; CECCONELLO; ANTONI; KOLLER, 2003; TEIXEIRA; LOPES, 2005; WEBER et al., 2004).

O estilo permissivo foi subdividido em dois através de duas dimensões: Exigência e Responsividade. (AMARAL, 2012; CECCONELLO; ANTONI; KOLLER, 2003; TEIXEIRA; LOPES, 2005; WEBER et al., 2004).

No que se refere à exigência e à responsividade, Teixeira (2004) explica que: a exigência, chamada de *demandingness* tem relação com o controle do comportamento e da introdução de objetivos e modelos de conduta que abrange todas as ações dos pais que buscam de alguma maneira a administração, a autoridade do comportamento dos filhos impondo aos mesmos regras e limites. Já a responsividade, chamada de *responsiveness*, termo advindo da perspectiva etológica e refere-se ao sincronismo entre comportamento de filhos e de cuidadores, refere-se à capacidade dos pais em serem imprevisíveis quanto ao que se refere ao atender às necessidades e às particularidades dos filhos.

Para Maccoby e Martin (1983), na dimensão responsividade, o comportamento dos pais é mais afetuoso, responsável e há um maior envolvimento com os filhos. Articulando com os estilos propostos por Baumrind (1966), os autores, conforme se frisou, definem quatro estilos de criação de filhos pelos pais: autoritativo (níveis altos de exigência e responsividade); autoritário (nível alto de exigência e baixo de responsividade); indulgente (nível alto de responsividade e baixo de exigência) e negligente (níveis baixos de exigência e responsividade).

- a) Indulgente: Estes pais são amorosos, receptivos e altamente tolerantes, em constante busca a realizar todas as demandas trazidas pelos seus filhos. Entretanto não há o estabelecimento de regras, deixando por conta de seus filhos o próprio monitoramento. Os pais deste modelo resultam da combinação entre baixa exigência e alta responsividade. (AMARAL, 2012; CECCONELLO; ANTONI; KOLLER, 2003; TEIXEIRA e LOPES, 2005; WEBER et al., 2004).
- b) Negligente: Estes pais não se envolvem nas funções parentais, mantêm os filhos sempre a distância. Os pais negligentes não são nem afetuosos e nem exigentes respondem apenas as necessidades básicas de seus filhos. Estes pais resultam da combinação entre baixa exigência e baixa responsividade. (AMARAL, 2012; CECCONELLO; ANTONI; KOLLER, 2003; TEIXEIRA; LOPES, 2005; WEBER et al., 2004).

Segundo Weber et al. (2004), existe também os negligentes abusivos que são aqueles que não atendem nem mesmo as necessidades básicas dos filhos expondo ao perigo a segurança física e emocional do seu descendente.

Amaral (2012, p. 16), faz uma colocação sobre a diferença dos pais indulgentes dos negligentes da seguinte maneira: “Enquanto os pais indulgentes estão envolvidos com seus filhos, os pais negligentes estão, frequentemente, centrados em seus próprios interesses”.

## 2.4 HABILIDADES SOCIAIS

Os estudos pelos aspectos do desenvolvimento social são recorrentes e fundamentais no campo da Psicologia. A grande parte das teorias discute sobre a importância das interações e convivência social como aspectos fundamentais para saúde mental e desenvolvimento do indivíduo (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2002).

Ao nascer já se inicia o processo de desenvolvimento social do indivíduo, o qual progressivamente irá adquirindo mais repertórios de habilidades sociais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2002).

De acordo com Del Prette e Del Prette (2002), a infância é um momento crucial para aprendizagem de habilidades sociais, por isso o envolvimento e esforço

dos pais são fundamentais. Por meio da diferenciação da classe de respostas dos pais, seus filhos irão se modelando gradativamente. Os filhos além de verem os pais como modelos, têm seus comportamentos modelados por intermédio de um sistema de recompensa e punições.

Apesar de algumas habilidades serem vistas como naturais do ser humano, o desenvolvimento das mesmas estará condicionado a maneira que os pais educam e disciplinam seus filhos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2002).

A forma como os pais interagem e educam seus filhos é crucial à promoção de comportamentos socialmente adequados ou de comportamentos considerados, pelos pais e/ou professores, como inadequados, os quais são entendidos como “déficits ou excedentes comportamentais que prejudicam a interação da criança com pares e adultos de sua convivência. (BOLSONI-SILVA; MATURANO, 2002, p. 227).

Segundo Bronfenbrenner (2011), a interação entre organismo e ambiente pode influenciar as características do sujeito ao longo de sua vida. O autor, também cita os microssistemas (família, escola, entre outros) como contextos básicos de interação social.

Valores parentais, culturais e situação socioeconômica da família são reconhecidos como importantes aspectos de influência da competência social da criança (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2002).

Relação social nada mais é que o meio pelo qual o sujeito irá interagir com o ambiente, por isso se faz necessário o desenvolvimento das habilidades sociais, pois só por meio desta as interações serão satisfatórias (PEREIRA, 2009).

Del Prette e Del Prette (2002) definem habilidades sociais como atitudes comportamentais apresentadas pelo indivíduo frente a diversas demandas interpessoais, competência social por sua vez é vista como a capacidade do indivíduo de organizar pensamentos, sentimentos e comportamentos de maneira a se adequar ao contexto social.

Segundo Bolsoni-Silva e Marturano (2002), filhos expostos à violência, frequentemente também terá comportamentos agressivos e, quando criados por pais negligentes, tornam-se intolerantes à frustração e com pouca motivação para seguir regras sociais. Sendo assim, ao entrarem na escola manifestará comportamentos

inadequados que irão prejudicar seu aprendizado e socialização. Por sua vez filhos que possuem pais afetuosos apresentam melhor rendimento escolar.

Pesquisas também indicam que crianças educadas por pais pouco afetuosos, apresentam déficits cognitivos. Enquanto que filhos com melhores rendimentos escolares são educados por pais autoritativos (CIA et al., 2006).

Bolsoni-Silva e Marturano (2002), e Pinheiro et al. (2006), ainda abordam a questão da delinquência na adolescência como fruto da soma de alguns fatores na infância, como por exemplo: rejeição parental e insucesso na escola, pois a criança para se sentir aceita procura um grupo desviante.

Comportamento socialmente habilidoso implica nas seguintes capacidades: iniciação e manutenção de conversações; falar em grupo; expressar amor, afeto e agrado; defender seus próprios direitos; solicitar favores; recusar pedidos; fazer e aceitar cumprimentos; expressar as próprias opiniões, mesmo os desacordos; expressar justificadamente quando se sentir molestado, enfadado, desagradado; saber se desculpar ou admitir falta de conhecimento; pedir mudança do comportamento do outro e saber enfrentar críticas recebidas. (BOLSONI-SILVA; MARTURANO, 2002, p. 228).

Bolsoni-Silva e Marturano (2002), também dividem os comportamentos em:

- a) Assertivo: No qual o indivíduo expressa seus pensamentos de forma adequada;
- b) Não-assertivo: Aquele em que a pessoa não expressa seus pensamentos e vontades, fazendo muitas vezes o que não lhe agrada;
- c) Agressivo: A pessoa expressa seu pensamento, porém de maneira que desvaloriza o outro. Assim sendo a assertividade tem importante papel na comunicação entre pais e filhos.

Bolsoni-Silva e Marturano (2002) sugerem que o repertório de habilidades sociais dos filhos são diretamente influenciado pela maneira que seus pais os educam e por sua vez que se os pais estiverem com dificuldades interpessoais podem comprometer seu relacionamento com seus filhos.

Ao se falar de Habilidades Sociais, Bolsoni-Silva e Murturano (2002) abordam também algumas atitudes de Habilidades Sociais Educativas (HSE), dos pais para com os filhos. Dentre as principais HSE, estão:

- a) Cumprir promessas: Fator de grande importância no relacionamento dos pais com os filhos, pois uma promessa não cumprida pode gerar no filho um sentimento de ter sido enganado, debilitando assim o relacionamento entre ambos;
- b) Estabelecer regras: Impor tarefas que os filhos sejam capazes de realizar;
- c) Desculpar-se: Quando os pais admitem seus erros estão ensinando aos seus filhos a agirem de maneira parecida.

É possível concluir que o ambiente familiar pode tanto promover comportamentos socialmente adequados, como favorecer o surgimento e/ou manutenção de comportamentos inadequados. Problemas de comportamento podem ser impeditivos de aquisição de habilidades sociais [...]. (BOLSONI-SILVA; MURTURANO, 2002, p.231).

Pinheiro et al. (2006), afirmam que para uma mudança efetiva no comportamento da criança é necessário antes uma mudança no comportamento do cuidador.

A exposição da criança a práticas parentais pouco construtivas ou sua privação de envolvimento afetivo com pais e mães constituem fatores de risco para o desenvolvimento da criança, aumentando sua vulnerabilidade a eventos ameaçadores externos ao seu ambiente familiar. (CIA et al. 2006, p. 74).

Por outro lado, filhos de pais habilidosos que vivem em um ambiente acolhedor desenvolvem resiliência (resistência e superação). (CIA et al., 2006).

De acordo com Pacheco, Teixeira e Gomes (1999, p. 118), “o domínio das habilidades sociais contribui para a resolução dos problemas imediatos e a redução de problemas futuros”. Assim, reforça-se que as Habilidades Sociais são imprescindíveis para construção de relações sociais adequadas. A fim de manter uma relação funcional deve-se atentar à cultura, pois um comportamento adequado numa determinada situação pode ser totalmente inadequado em outro contexto.

As dificuldades apresentadas em agir adequadamente frente às situações, nada mais são do que deficiências nas habilidades sociais, contudo, essa dificuldade não é o único indicativo de deficiência. Ressalta-se que a ansiedade, a falta de empatia, entre outros aspectos podem ser vistos como deficiência em habilidades sociais. (PACHECO; TEIXEIRA; GOMES, 1999).



### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Estudar possíveis relações entre o repertório de Habilidades Sociais de adolescentes em situação de vulnerabilidade social e os Estilos Parentais apresentados por suas mães ou cuidadores principais.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Delimitar o perfil sociodemográfico dos adolescentes e suas mães ou cuidadores principais, que caracteriza a Vulnerabilidade Social dos participantes.
- b) Avaliar o Estilo Parental da mãe ou do cuidador principal do ponto de vista do adolescente (práticas parentais maternas) e da própria mãe ou cuidador principal (práticas educativas maternas).
- c) Avaliar as Habilidades Sociais dos adolescentes.
- d) Relacionar os dados entre Estilos Parentais da mãe ou cuidador principal e as Habilidades Sociais dos adolescentes.

## 4 MÉTODO

### 4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa foi de natureza qualitativa, exploratória e teve como delineamento estudo de caso.

Segundo Gil (1996), a pesquisa qualitativa possui uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento- chave.

A pesquisa exploratória, de acordo com Gil (1996), tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito e construir hipóteses.

Foi realizado um estudo de caso, que segundo Gil (1996), é caracterizado pelo estudo profundo de objetos, de maneira a permitir conhecimento amplo e detalhado do mesmo. Este método é adotado na investigação de fenômenos das mais diversas áreas do conhecimento e pode ser visto como uma técnica psicoterápica, como método didático ou como método de pesquisa, nesse último pode ser definido como:

[...] um conjunto de dados que descrevem uma fase ou uma totalidade de processo social de uma unidade, em suas várias relações internas e nas suas fixações culturais, quer seja essa unidade uma pessoa, uma família, um profissional, uma instituição social, uma comunidade ou uma nação. (YIN, 1960 apud GIL, 1996, p. 269).

Pelo fato do estudo de caso ser um método reflexivo, a pesquisadora poderá manter-se atenta a novas descobertas. A pesquisadora disporá de um plano inicial e poderá ter seu interesse despertado por outros aspectos que não havia previsto. Também no estudo de caso, a pesquisadora poderá voltar-se para a multiplicidade de dimensões de um problema, focalizando-o como um todo.

## 4.2 LOCAL DE APLICAÇÃO

A pesquisa foi aplicada em uma ONG, situada na cidade de Campos do Jordão- SP, que atende adolescentes em contexto de vulnerabilidade social.

## 4.3 PARTICIPANTES

Os participantes desta pesquisa foram dez adolescentes de ambos os sexos e seus respectivos responsáveis principais.

Como critério de inclusão, foram aceitos adolescentes letrados e que não possuíam deficiência mental, visual e nenhuma espécie de transtornos mentais que os incapacitassem de utilizar adequadamente os instrumentos que foram empregados na pesquisa.

## 4.4 INSTRUMENTOS

### A) Questionário (APÊNDICE A):

O Questionário Sociodemográfico foi desenvolvido pelo próprio pesquisador e buscou coletar informações relacionadas ao contexto de Vulnerabilidade Social no qual está inserido variáveis como: renda familiar, sexo, bairro onde mora, violência, negligência, acesso à cultura e saúde.

### B) Inventário de Estilos Parentais (IEP):

O Inventário de Estilos Parentais, de Gomide et al. (2006), tem por objetivo estudar a maneira utilizada pelos pais na educação de seus filhos, não havendo assim respostas certas ou erradas. Por essa razão é preciso que as respostas sejam dadas com sinceridade e tranquilidade, estas serão sigilosas.

Este instrumento contém 42 questões que correspondem às sete práticas educativas. Para cada prática educativa, foram elaboradas seis questões distribuídas espaçadamente ao longo do inventário. O inventário é composto por:

- a) Duas práticas educativas positivas: (a) monitoria positiva e (b) comportamento moral;
- b) Cinco práticas educativas negativas: (c) punição inconsciente, (d) negligencia, (e) disciplina relaxada, (f) monitoria negativa e (g) abuso físico.

O Inventário de Estilos Parentais possui duas formas de aplicação, a serem utilizados na presente pesquisa:

1. Quando os pais respondem sobre as práticas educativas adotadas em relação ao filho, aplica-se o Inventário de Estilos Parentais denominado Práticas Educativas Paternas e Maternas;
2. Quando os filhos respondem sobre as práticas educativas utilizadas por seus pais, são dois Inventários: 2.1) Em relação ao pai , Práticas Paternas; 2.2) Em relação à mãe , Práticas Maternas.

C) Inventário de Habilidades Sociais em Adolescentes:

O Inventário de Habilidades Sociais em Adolescentes (IHSA) de Del Prette e Del Prette (2009) destina-se à população adolescente de 12 a 17 anos de idade. Trata-se de instrumento de autorrelato, que permite avaliar o repertório de habilidades sociais de adolescentes em um conjunto de situações interpessoais cotidianas, em dois indicadores: a frequência e a dificuldade com que reagem às diferentes demandas de interação social. Os itens do IHSA- Del-Prette foram elaborados de modo a contemplar, junto a diferentes interlocutores e contextos, as principais classes de habilidades sociais requeridas na adolescência. Em termos de contextos, incluem demandas próprias das relações familiares e escolares, de amizade, afetivo-sexuais, de lazer e de trabalho, particularmente críticas nessa fase do desenvolvimento. Em termos de interlocutores, os itens representam demandas

para habilidades requeridas na relação com pais, irmãos, colegas, amigos, parceiros afetivo-sexuais, pessoas de autoridade (professor, chefe, religiosos etc.) e desconhecidos, com alguns poucos itens genéricos, ou seja, não especificam o interlocutor.

Este instrumento possui um Caderno de Aplicação com 38 itens, cada item descreve uma situação de interação social e uma possível reação a ela. Ao lado de cada item são apresentadas as colunas para o participante assinalar a frequência e a dificuldade. Para a frequência, trata-se de uma escala tipo Likert que varia de 0-2(em cada 10 situações desse tipo, reajo dessa forma 2 vezes) a 9-10(em cada 10 situações desse tipo, reajo dessa forma 9 a 10 vezes). Para dificuldade, a escala de cinco pontos apresenta as opções: Nenhuma, Pouca, Média, Muita e Total.

O IHSA-Del-Prette permite avaliar o repertório de habilidades sociais do adolescente com diferentes objetivos, dentre os quais podem ser destacados (A) Planejamento de intervenções; (B) Classificação diagnóstica; (C) predição de comportamentos ou desempenhos não diretamente avaliados; (D) acompanhamento de características pessoais ao longo do desenvolvimento; (E) descrição de características individuais.

As possibilidades de aplicação do IHSA apontam para seu uso nos contextos de Psicologia Clínica, da Saúde, Escolar, Social e de Orientação Vocacional e Profissional.

#### 4.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Após aprovação do trabalho pela Banca de Qualificação, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade de Taubaté e aprovado sob protocolo CAAE 36839314.6.0000.5501 (ANEXO A). Então entrou-se em contato com a coordenadora da ONG para apresentar a pesquisa e pedir autorização para aplicá-la.

Para isso, pediu-se a autorização por escrito para a coordenação da ONG, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO B).

Após a permissão, pediu-se que a coordenação encaminhasse adolescentes. Para aplicação da pesquisa, primeiro a pesquisadora entrou em contato com os pais

ou responsáveis para obter o consentimento por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para os responsáveis, (ANEXO C), para obter autorização da pesquisa com seu filho (a). Obtido o consentimento dos responsáveis, entrou-se em contato com os adolescentes para pedirmos o consentimento desses, através do Termo de Assentimento (ANEXO D).

Mediante o consentimento dos pais e concordância dos adolescentes, iniciamos a pesquisa.

Foi agendado através da ONG, um encontro com as mães ou responsáveis dos adolescentes, onde aplicou-se o Inventário de Estilos Parentais (Práticas Educacionais Maternas). Após a aplicação do Inventário de Estilos Parentais nos pais, chamamos os adolescentes para aplicação do Questionário Sociodemográfico e Inventário de Estilos Parentais (Práticas Parentais Paternas/ Maternas). E por fim, foi agendado um último encontro com os adolescentes onde aplicou-se o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes, todos os encontros foram realizados na própria instituição.

## 4.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

### 4.6.1 Análise do Questionário Sociodemográfico

Foi feita a leitura e tabulação das respostas visando obter dados de identificação e informações sobre aspectos relacionados à vulnerabilidade social das famílias.

### 4.6.2 Análise do Inventário de Estilos Parentais (IEP)

A apuração do Inventário de Estilos Parentais, segundo Gomide (2011) é feita a partir da tabulação dos dados obtidos. Cada prática educativa pode ter a pontuação máxima de 12 pontos e a mínima de zero pontos.

Quando o resultado apresenta um índice negativo é indicativo de práticas parentais negativas, isto é, há prevalência de práticas parentais como: punição inconsciente negligência, a disciplina relaxada, a monitoria negativa e o abuso físico, que neutralizam ou se sobrepõem às práticas parentais positivas.

Os resultados podem ser:

<b>Resultados</b>
Estilo parental ótimo, com presença marcante das práticas positivas e ausência de práticas negativas.
Estilo parental regular, acima da média, porém aconselha-se a leitura de livros de orientação para pais para aprimoramento das práticas parentais.
Estilo parental regular, porém abaixo da média. Aconselha-se a participação em grupos de treinamento de pais.
Estilo parental em risco. Aconselha-se a intervenção terapêutica, em grupo, de casal ou individualmente.

**Quadro 1 – Interpretação do Resultado**

#### **4.6.3 Análise do Inventário de Habilidades Sociais em Adolescentes (IHSA)**

A apuração dos resultados do IHSA, segundo Del-Prette e DelPrette (2002) consiste em computar os escores e situar a posição percentil do respondente em relação a uma amostra normativa. O IHS-Del-Prette produz um escore geral (todos os itens) e escores para seis subescalas (subconjuntos de itens). O agrupamento de itens em subescalas foi produzido pela análise dos componentes principais para os indicadores de frequência. A apuração de dificuldade foi baseada nos resultados de frequência.

As subescalas medidas no IHSA, são: empatia, autocontrole, civilidade, assertividade, abordagem afetiva e desenvoltura social.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentam-se nesse capítulo os resultados dos três instrumentos utilizados na pesquisa. Primeiramente serão apresentados os resultados do Questionário Sociodemográfico voltado à identificação de aspectos de Vulnerabilidade Social nas famílias participantes, a seguir são apresentados os resultados do Inventário de Estilos Parentais, a fim de reconhecer o conjunto de cuidados apresentados pelos responsáveis para com seus respectivos filhos, apresentar-se-á também os resultados do Inventário de Habilidades Sociais de Adolescentes, com o intuito de detectar os nível de habilidades sociais apresentados pelos adolescentes, e por fim correlacionaremos os resultados obtidos do Inventário de Estilos Parentais com os resultados do Inventário de Habilidades Sociais dos Adolescentes.

Foram utilizados nos quadros a seguir a legenda P r/ a, onde p = participante, r = responsável e a = adolescente. Quando o quadro referir-se aos aspectos da família utiliza-se P r/ a , quando for referente ao responsável P r , e se for sobre o adolescente P a.

### 5.1 RESULTADOS REFERENTES AOS INDICADORES DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Participante	Responsável	Idade	Trabalha	Número de Filhos	Escolaridade	Profissão
P r 1	Mãe	38	Sim	7	5ª série	Doméstica
P r 2	Mãe	30	Sim	4	6ª série	Cozinheira
P r 3	Mãe	47	Sim	11	4ª série	Gari
P r 4	Avó	53	Sim	3	5ª série	Doméstica
P r 5	Mãe	32	Sim	4	5ª série	Cozinheira
P r 6	Mãe	29	Sim	1	7ª série	Balconista
P r 7	Mãe	32	Sim	4	8ª série	Cozinheira
P r 8	Mãe	47	Sim	3	8ª série	Doméstica
P r 9	Mãe	33	Sim	3	3º ano do Ensino Médio	Vendedora
P r 10	Mãe	37	Sim	8	5ª série	Doméstica

#### Quadro 2 - Características Sociodemográficas dos Responsáveis

Dentre os dez participantes da amostra, nove são mães biológicas dos adolescentes, porém uma participante é a avó da adolescente, em razão da mãe ter abdicado da guarda da filha em favor da avó.



Observa-se que o nível de escolaridade das responsáveis, refletem hoje nas suas escolhas profissionais. Assim como menciona Guareschi et al. (2002), a vulnerabilidade social favorece a falta de acesso à informação e à educação.

A média de idade das mães é de 37 anos e a média de filhos é de 5. Trata-se de mulheres jovens, sendo que sete possuem menos que quarenta anos e possuem grande quantidade de filhos.

<b>Participante</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Já trabalhou?</b>
<b>P a 1</b>	Masculino	16	8ª série	Sim
<b>P a 2</b>	Feminino	13	7ª série	Sim
<b>P a 3</b>	Feminino	12	4ª série	Sim
<b>P a 4</b>	Feminino	12	6ª série	Não
<b>P a 5</b>	Feminino	12	5ª série	Sim
<b>P a 6</b>	Masculino	12	7ª série	Sim
<b>P a 7</b>	Feminino	13	8ª série	Sim
<b>P a 8</b>	Feminino	16	1º ano E.M	Sim
<b>P a 9</b>	Masculino	14	9ª série	Sim
<b>P a 10</b>	Masculino	15	7ª série	Sim

**Quadro 3 – Perfil Sociodemográfico dos adolescentes.**

Seis dos participantes desta pesquisa foram do sexo feminino, enquanto quatro foram do sexo masculino. Observa-se que nove participantes da amostra já possuem experiência profissional, uma das características da Vulnerabilidade Social, segundo Pereira (2009) é justamente o fato de crianças e adolescentes terem que assumir rapidamente compromissos e responsabilidades de adultos.

Partic.	P r/a 1	P r/a 2	P r/a 3	P r/a 4	P r/a 5	P r/a 6	P r/a 7	P r/a 8	P r/a 9	P r/a 10
<b>Renda Familiar ( salário Mínimo)</b>	De 3 á 4	De 1 à 2	De 3 à 4	De 1 à 2	De 1 à 2	De 3 à 4	De 1 à 2	De 3 à 4	De 1 à 2	De 1 à 2
<b>Número de contribuintes financeiros da casa</b>	4	1	3	1	1	3	1	2	1	1
<b>Número de moradores da casa.</b>	12	5	11	3	5	10	5	8	3	6

#### **Quadro 4 – Renda Familiar**

Na amostra oito das responsáveis participantes, moram numa casa com mais de cinco pessoas, ressaltando que seis dos participantes possui uma renda média entre um à dois salários mínimos. Há que se mencionar que quatro dos participantes declara que a renda familiar advém da associação de mais de uma pessoa, e mesmo assim a renda ainda é baixa.

É importante enfatizar que de acordo com o conceito de Guareschi et al. (2007), muitas vezes a falta de condições e de bens materiais, bem como a falta de condições para suprir as necessidades básicas da família, contribui com a vulnerabilidade do indivíduo.

Partic.	P r/a 1	P r/a 2	P r/a 3	P r/a 4	P r/a 5	P r/a 6	P r/a 7	P r/a 8	P r/a 9	P r/a 10
<b>Condição de moradia.</b>	Própria CDHU	Própria CDHU	Própria CDHU	Própria CDHU	Própria CDHU	Favor parente	Aluguel	Própria	Aluguel	Própria CDHU
<b>Número moradores.</b>	12	5	11	3	5	10	5	8	3	6
<b>Número de Quartos</b>	2	1	4	2	2	5	1	3	1	1
<b>Número de Salas</b>	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
<b>Número de cozinhas</b>	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
<b>Número de banheiros</b>	2	1	3	1	1	2	1	2	1	1
<b>Tipo de Construção.</b>	Tijolo	Tijolo	Tijolo	Tijolo	Tijolo	Tijolo	Tijolo	Tijolo	Tijolo	Tijolo

#### **Quadro 5 – Características do Imóvel**

Nota-se que sete dos participantes residem em casa própria sendo que a maioria são casas que foram adquiridas por meio da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano – CDHU. Demonstra-se ainda que dois dos participantes vivem em casas alugadas e apenas um vive de favor em casa de parentes.

Observa-se que a média de moradores por casa é de seis, um número alto para casas que possuem em média dois quartos, e cerca de um banheiro, o que denota pouco conforto para os moradores. Nesse sentido, de acordo com Abromovay et al. (2002), a vulnerabilidade está associada à insuficiência de recursos e à desvantagem social.

Partic.	P r/a 1	P r/a 2	P r/a 3	P r/a 4	P r/a 5	P r/a 6	P r/a 7	P r/a 8	P r/a 9	P r/a 10
Televisão	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1
DVD	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1
Rádio	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Comput.	0	0	1	0	0	1	1	1	1	0
Internet	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Telefone Fixo	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
TV por assinatura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Auto.	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0
Máquina de Lavar Roupa	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1
Geladeira	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Fogão	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

#### Quadro 6 – Itens que a Casa Possui

Todas as casas possuem TVs, em sua maioria nove participantes possui uma para a família e na amostra um, possui duas. No que se refere ao aparelho de DVD apenas uma amostra menciona não possuir, enquanto as demais têm. O rádio é item que oito dos participantes têm em casa. Quanto ao computador cinco dos participantes têm, porém só um possui internet. O telefone fixo também é item que apenas um dos participantes afirma possuir. Já a TV por assinatura não faz parte do cotidiano dos participantes. No que se refere ao automóvel, três referem possuir, e oito dos participantes referem possuir máquina de lavar roupa e todos os participantes possuem uma geladeira e um fogão em casa.

Partic.	P r/a1	P r/a2	P r/a3	P r/a4	P r/a5	P r/a6	P r/a7	P r/a8	P r/a9	P r/a 10
<b>Rede de Esgoto</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Ruas Asfaltadas</b>	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não
<b>Transporte Público</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
<b>Escola Pública</b>	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
<b>Água encanada</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Coleta de Lixo</b>	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Creche</b>	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
<b>Posto de Saúde</b>	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
<b>Iluminação Pública</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
<b>Luz Elétrica</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Telefone público</b>	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não
<b>Acesso aos Correios</b>	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não

#### **Quadro 7 – Infra Estrutura do Bairro**

É fato que os participantes declaram em sua totalidade a existência de rede de esgoto, água encanada e luz elétrica, porém em contra partida, todos afirmam a falta de creche e nove, não têm acesso a posto de saúde e oito dos participantes declaram não haver escola pública no bairro, o que são serviços essenciais, pois trata-se de saúde e educação.

Serviços como luz elétrica, transporte público, coleta de lixo acesso aos correios e telefones públicos, são mencionados pelos participantes. Percebe-se a vulnerabilidade social no fato de há pouco acesso às políticas públicas, educação e saúde (GUARESCHI et al., 2007).

<b>Partic.</b>	<b>P a1</b>	<b>P a2</b>	<b>P a3</b>	<b>P r/a4</b>	<b>P r5</b>	<b>P r6</b>	<b>P a7</b>	<b>P a8</b>	<b>P a9</b>	<b>P a 10</b>
<b>Tráfico de Drogas</b>	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim
<b>Assaltos, Roubos</b>	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não
<b>Briga entre vizinhos</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Batidas Policiais</b>	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim
<b>Tiroteios</b>	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não

#### **Quadro 8 – Situações vivenciadas pelos adolescentes no bairro em que moram**

A situação vivenciada pelos adolescentes entrevistados e refletida no quadro acima demonstra que os mesmos noticiam problemas no bairro com relação a brigas, às drogas, sendo que os crimes patrimoniais também são citados. A violência por meio de arma de fogo não se tem notícia, mas observa-se que o policiamento não é frequente.

Nesse sentido, segundo Abromovay et al (2007) no cenário pesquisado a violência e a criminalidade estão relacionadas com a vulnerabilidade social, associada às desigualdades socioeconômicas, porém é preciso enfatizar que a pobreza não é geradora direta da violência, mas sim de desigualdade social, tendo em vista que, o que provoca comportamentos violentos nos indivíduos é a carência de bens e serviços que outros grupos sociais tem acesso.

Partic.	P a1	P a2	P a3	P a4	P a5	P a6	P a7	P a8	P a9	P a 10
Sofri ou sofro preconceito pelo bairro onde moro.	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Sofri ou sofro preconceito pela situação econômica da minha família.	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim
Sofri ou sofro preconceito pela minha aparência física.	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não
Sofro preconceito racial.	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não

#### Quadro 9 – Preconceitos vivenciados pelos adolescentes

O preconceito com relação ao bairro é citado pelos participantes, já em relação à situação econômica familiar, o preconceito é pontuado por alguns dos participantes adolescentes. O preconceito racial também não é frequente no cenário pesquisado. Mas, no que se refere à autoestima, muitos dos entrevistados declaram sofrer preconceito em relação à sua aparência física.

Observa-se que o ensinamento de Camarano e Kanzo (2012) aplica-se aos entrevistados, pois os mesmos vivem em situação de vulnerabilidade social, e demonstram sofrer consequências psicológicas negativas que podem vir a dificultar o desenvolvimento dos mesmos.

Partic.	P a1	P a2	P a3	P a4	P a5	P a6	P a7	P a8	P a9	P a10
Já sofri violência sexual	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Já sofri agressão física	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Agressão física entre meus pais	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Alguém da minha casa está desempregado	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
Meus pais se separam	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Alguém da minha família já esteve internado em instituições (abrigos, FEBEM, etc.)	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Alguém da minha família já fugiu de casa.	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim
Alguém da minha família já dormiu na rua.	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
A minha família já passou fome.	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Alguém da minha família já foi preso.	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim
Alguém da minha família já se envolveu com drogas ilícitas.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim
Alguém da família já se envolveu com alcoolismo.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim

**Quadro 10 – Vivências familiares dos adolescentes**

No que se refere às vivências familiares dos adolescentes entrevistados observou-se que a unanimidade dos entrevistados declara que os pais são



separados. Da amostra, a maioria relata que sofreu agressão física e também se referem às agressões entre os pais. O desemprego também é citado.

No que diz respeito à internações em instituições para menores e fuga de casa, o relato é de pouco menos da metade da amostra. O envolvimento com drogas e álcool também é relatado pelos entrevistados e, quanto à prisão muitos afirmam terem tido essa vivência. Quanto à fome bem poucos os que declararam ter vivenciado, e quanto ao desabrigo (dormir na rua), tal fato foi pouco noticiado.

Nesse contexto observou-se que de acordo Abromovay (2002), a vulnerabilidade social, que é a insuficiência de recursos acaba levando os indivíduos para um panorama de insegurança, instabilidade e muitas vezes de marginalidade.

Para Pereira (2009) os indivíduos socialmente vulneráveis sofrem com a desigualdade social que gera a pobreza, a exclusão social, a marginalização, animosidade, intolerância e violência.

## 5.2 RESULTADOS DO INVENTÁRIO DE ESTILOS PARENTAIS APLICADO NOS RESPONSÁVEIS E NOS ADOLESCENTES

Estilo Parental	IEP Mãe	Percentil Mãe	IEP Adolescente	Percentil Adolescente	Resultado IEP
P r/a 1	- 3	20	-3	20	Estilo Parental de risco
P r/a 2	-12	5	-6	15	Estilo Parental de risco
P r/a 3	-17	5	-5	15	Estilo Parental de risco
P r/a 4	+ 3	55	+7	65	Estilo Parental regular, acima da média
P r/a 5	-12	5	-11	5	Estilo Parental de risco
P r/a 6	-10	10	+3	45	Visão Mãe :Estilo Parental de risco Visão Adolescente: Estilo parental regular, porém abaixo da média.
P r/a 7	-11	5	-35	1	Estilo Parental de risco
P r/a 8	+ 3	55	+9	75	Estilo Parental regular, acima da média.
P r/a 9	+ 7	65	-17	5	Visão Mãe: Estilo Parental regular, acima da média. Visão Filho: Estilo Parental de risco.
P r/a 10	- 17	5	-19	1	Estilo Parental de risco.

**Quadro 11 – Resultado do IEP**

Nota-se que em oito dos participantes houve concordância entre a visão do responsável e do adolescente, sendo destes seis que avaliaram o Estilo Parental como de risco e dois como regular, acima da média. Porém em dois participantes da amostra encontrou-se divergências na avaliação dos Estilos Parentais, sendo que em um dos casos a responsável avaliou seus cuidados como de risco enquanto o adolescente avaliou regular, abaixo da média, e no outro caso a responsável avaliou o Estilo Parental como regular, acima da média, enquanto seu filho avaliou como de risco.

### 3 RESULTADOS DO INVENTÁRIO DE HABILIDADES SOCIAIS APLICADOS NOS ADOLESCENTES

Participantes	P a 1	P a 2	P a 3	P a 4	P a 5	P a 6	P a 7	P a 8	P a 9	P a 10
<b>Empatia</b>	Média dificuldade.	Baixa dificuldade.	Alta dificuldade.	Média dificuldade.	Média dificuldade.	Baixa dificuldade.	Alta dificuldade.	Média dificuldade.	Alta dificuldade.	Alta dificuldade.
<b>Autocontrole</b>	Média dificuldade.	Média dificuldade.	Baixa dificuldade.	Média dificuldade.	Média dificuldade.	Média dificuldade.	Alta dificuldade.	Baixa dificuldade.	Alta dificuldade.	Alta dificuldade.
<b>Civilidade</b>	Média dificuldade.	Baixa dificuldade.	Alta dificuldade.	Média dificuldade.	Baixa dificuldade.	Baixa dificuldade.	Média dificuldade.	Média dificuldade.	Alta dificuldade.	Alta dificuldade.
<b>Assertividade</b>	Alta dificuldade.	Média dificuldade.	Alta dificuldade.	Baixa dificuldade.	Média dificuldade.	Baixa dificuldade.	Média dificuldade.	Média dificuldade.	Alta dificuldade.	Média dificuldade.
<b>Abordagem afetiva</b>	Alta dificuldade.	Baixa dificuldade.	Alta dificuldade.	Alta dificuldade.	Média dificuldade.	Baixa dificuldade.	Alta dificuldade.	Média dificuldade.	Alta dificuldade.	Alta dificuldade.
<b>Desenvoltura social</b>	Média dificuldade.	Baixa dificuldade.	Baixa dificuldade.	Alta dificuldade.	Média dificuldade.	Alta dificuldade.	Alta dificuldade.	Média dificuldade.	Alta dificuldade.	Alta dificuldade.

#### Quadro 12 - Subescalas de Habilidades Sociais

Em se tratando da subescala empatia, quatro adolescentes demonstraram alta dificuldade, quatro média dificuldade e dois baixa dificuldade. Em autocontrole três adolescentes mostraram alta dificuldade, cinco média dificuldade e dois baixa dificuldade. Referente à civilidade quatro participantes demonstrou média dificuldade enquanto o restante se dividiu entre alta e baixa dificuldade. No quesito assertividade, cinco participantes tiveram média dificuldade, três alta dificuldade e dois baixa dificuldade. Em abordagem afetiva a grande maioria, totalizando seis participantes, demonstraram uma dificuldade alta, enquanto restante se dividiu entre média e baixa dificuldade. No que se refere à desenvoltura social, cinco participantes tiveram alta dificuldade e três média dificuldade.

No score total, sessenta por cento da amostra demonstrou déficit em Habilidades Sociais, enquanto vinte por cento teve o repertório altamente elaborado e os outros vinte por cento dentro média. Entende-se que de acordo com Cecconelo, Antoni e Koller (2003) é preciso supervisão e disciplina junto aos filhos a fim de que

tenham comportamentos de apoio que favorecem a individualidade e autoafirmação dos mesmos.

#### 5.4 RELAÇÃO ENTRE ESTILOS PARENTAIS E HABILIDADES SOCIAIS EM ADOLESCENTES INSERIDOS EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

	<b>Estilo Parental pela visão da mãe</b>	<b>Estilo parental visão Filho</b>	<b>Habilidades sociais adolescente: Escore Total</b>
<b>Pr/a 1</b>	Estilo Parental de risco. Aconselha-se a participação em programas de intervenção terapêutica, em grupo, de casal ou individualmente, especialmente desenvolvidos para pais com dificuldades em praticas educativas nas quais possam ser enfocadas as consequências do uso de práticas negativas em detrimento das positivas.	Estilo Parental de risco. Aconselha-se a participação em programas de intervenção terapêutica, em grupo, de casal ou individualmente, especialmente desenvolvidos para pais com dificuldades em praticas educativas nas quais possam ser enfocadas as consequências do uso de práticas negativas em detrimento das positivas.	Repertório médio inferior de Habilidades Sociais, com resultados abaixo da média para a maior parte das subescalas. Indicativo de necessidade de Treinamento de Habilidades Sociais, especialmente nos itens mais críticos deste fator para o ajustamento pessoal e profissional. É importante considerar também o desvio padrão, que indica a variabilidade dos resultados da amostra de referência: a posição do respondente (acima ou abaixo da média) nos itens de maior desvio padrão tem menos implicação em termos de competência social do que nos itens de menor desvio padrão. Alta dificuldade de resposta ou ansiedade na emissão das habilidades sociais

**Quadro 13 – Relação entre Estilos Parentais e Habilidades Sociais dos Adolescentes – Pr/a 1**

Observa-se na correção dos testes, que a monitoria negativa teve pontuação elevada, o que significa um alto nível de exigência por parte do responsável para com seu filho. Sendo assim trata-se de autoritarismo, que no conceito de Amaral (2012); Cecconello, Antoni e Koller (2003); Teixeira e Lopes (2005); Weber et al. (2004) são pais que constantemente tentam controlar rigidamente seus filhos, extremamente exigentes, recorrem a punição para moldarem seus descendentes de acordo com o que veem como certo, tendo pouco ou quase nenhuma demonstração de afeto. Esses pais são uma combinação de alto nível de controle e baixa responsividade. Não valorizam o diálogo e a boa comunicação.

No que se refere ao inventário de habilidades sociais pode-se dizer que esse estilo parental não foi eficaz para o desenvolvimento das Habilidades Sociais do adolescente em questão.

	<b>Estilo Parental pela visão da mãe</b>	<b>Estilo parental visão Filho</b>	<b>Habilidades sociais adolescente: Escore Total</b>
<b>P r/a 2</b>	Estilo Parental de risco. Aconselha-se a participação em programas de intervenção terapêutica, em grupo, de casal ou individualmente, especialmente desenvolvidos para pais com dificuldades em praticas educativas nas quais possam ser enfocadas as consequências do uso de práticas negativas em detrimento das positivas.	Estilo Parental de risco. Aconselha-se a participação em programas de intervenção terapêutica, em grupo, de casal ou individualmente, especialmente desenvolvidos para pais com dificuldades em praticas educativas nas quais possam ser enfocadas as consequências do uso de práticas negativas em detrimento das positivas.	Repertório altamente elaborado de Habilidades Sociais, com resultados elevados para a maior parte das subescalas. Indicativo de recursos interpessoais altamente satisfatórios. É importante considerar também o desvio padrão, que indica a variabilidade dos resultados da amostra de referência: a posição do respondente (acima ou abaixo da média) nos itens de maior desvio padrão tem menos implicação em termos de competência social do que nos itens de menor desvio padrão. Baixa dificuldade na aquisição e emissão de habilidades sociais.

#### **Relação entre Estilos Parentais e Habilidades Sociais dos Adolescentes – Pr/a 2**

Com relação a esses participantes observou-se que também trata-se de um estilo parental de risco na visão da mãe e do adolescente, com características de enfrentamento. Ressalta-se que o repertório apresenta-se altamente elaborado e os resultados são elevados. Aconselha-se a participação em programas de intervenção terapêutica.

Na correção do Inventário de Estilos Parentais de ambas, observou-se alto índice de negligência.

Gomide (2011) descreve pais negligentes como não responsivos e que se retiram das situações difíceis; as mães não aceitam suas responsabilidades e são limitadas em competência. Elas ignoram a maioria dos comportamentos das crianças e respondem muito pouco às iniciativas de comunicação dos filhos.

Entretanto, podemos observar uma alta capacidade de enfrentamento da adolescente que apresentou um repertório altamente elaborado de habilidades sociais.

	<b>Estilo Parental pela visão da mãe</b>	<b>Estilo parental visão Filho</b>	<b>Habilidades sociais adolescente: Escore Total</b>
<b>P r/a 3</b>	Estilo Parental de risco. Aconselha-se a participação em programas de intervenção terapêutica, em grupo, de casal ou individualmente, especialmente desenvolvidos para pais com dificuldades em praticas educativas nas quais possam ser enfocadas as consequências do uso de práticas negativas em detrimento das positivas.	Estilo Parental de risco. Aconselha-se a participação em programas de intervenção terapêutica, em grupo, de casal ou individualment e, especialmente desenvolvidos para pais com dificuldades em praticas educativas nas quais possam ser enfocadas as consequências do uso de práticas negativas em detrimento das positivas.	Repertório abaixo da média inferior de Habilidades Sociais, com resultados inferiores para a maior parte das subescalas. Indicativo de necessidade de Treinamento de Habilidades Sociais, especialmente nas subescalas e itens mais críticos para o ajustamento pessoal e profissional. É importante considerar também o desvio padrão, que indica a variabilidade dos resultados da amostra de referência: a posição do respondente (acima ou abaixo da média) nos itens de maior desvio padrão tem menos implicação em termos de competência social do que nos itens de menor desvio padrão.  Alta dificuldade de resposta ou ansiedade na emissão das habilidades sociais

### **Relação entre Estilos Parentais e Habilidades Sociais dos Adolescentes –**

#### **Pr/a3**

Os referidos participantes também apresentam a mesma visão sobre o estilo parental, sendo que o veem como de risco, e, no que se refere às habilidades sociais do adolescente essas apresentam-se com resultados inferiores, sendo necessário que haja um treinamento das mesmas, em especial para o ajustamento pessoal e profissional. Ressalta-se ainda que o adolescente apresentou dificuldade elevada em suas resposta e ansiedade na emissão das habilidades sociais.

Observou-se alto índice de monitoria negativa, também chamada por Gomide (2011) de supervisão estressante, caracteriza-se por fiscalização e ordens excessivas dadas aos filhos que, em sua maioria, não são obedecidas e que geram uma relação pais-filhos baseada em hostilidade, insegurança e dissimulações, interferindo assim no desenvolvimento de independência e auto direcionamento da criança pelo fato de manter dependência emocional dos pais. Outra escala medida pelo Inventário de Estilos Parentais que teve um índice alto foi, o abuso físico, onde a responsável pune com o uso da força física no propósito de corrigir e controlar o comportamento da criança. Mediante a esses fatos podemos classificar segundo Weber et al. (2004), esse estilo parental de autoritário.

	<b>Estilo Parental pela visão da mãe</b>	<b>Estilo parental visão Filho</b>	<b>Habilidades sociais adolescente: Escore Total</b>
<b>P r/a 4</b>	Estilo Parental regular, acima da média, porém aconselha-se a leitura de livros de orientação para pais para aprimoramento das práticas parentais.	Estilo Parental regular, acima da média, porém aconselha-se a leitura de livros de orientação para pais para aprimoramento das práticas parentais.	Repertório de Habilidades Sociais, com resultados dentro da média para a maior parte dos itens e equilíbrio entre os recursos e os déficits que compõe os fatores. Indicativo de recursos interpessoais satisfatórios. Média dificuldade na aquisição e emissão das habilidades sociais.

#### **Relação entre Estilos Parentais e Habilidades Sociais dos Adolescentes Pra4**

Com relação a esses participantes esclarece-se a mãe abdicou da guarda do filho em favor da avó e, portanto os participantes são avó e neto. A visão do estilo parental por ambos é de que é regular acima da média, sendo que no que se refere às habilidades sociais do adolescente foi observado que está na média, ressaltando-se que apresenta certa dificuldade no que se refere à aquisição e emissão das habilidades sociais. Cumpre acrescentar que devem ser aprimoradas as práticas parentais e que devem ser introduzidos livros para auxiliar tal aprimoramento.

Observou-se alto índice de práticas positivas como monitoria positiva, que de acordo com Gomide (2011) consiste no uso adequado da atenção e a distribuição de privilégios, o estabelecimento de regras e a distribuição de afeto; e comportamento moral, que implica em promover condições favoráveis ao desenvolvimento das virtudes, tais como, empatia, senso de justiça, responsabilidade e conhecimento do certo e do errado. Todavia também apresentou um índice relevante de punição inconsistente e disciplina relaxada, que segundo Gomide (2011) é caracterizada pelo não cumprimento de regras estabelecidas, os pais estabelecem regras, ameaçam e quando seus filhos os confrontam abrem mão de seu papel educativo, face a isso podemos segundo (AMARAL, 2012; CECCONELLO; ANTONI; KOLLER, 2003; TEIXEIRA e LOPES, 2005; WEBER et al., 2004) classificar esse estilo parental como Indulgente, onde os pais são amorosos, receptivos e altamente tolerantes, em constante busca a realizar todas as demandas trazidas pelos seus filhos. Entretanto não há o estabelecimento de regras, deixando por conta de seus filhos o próprio monitoramento. Os pais deste modelo resultam da combinação entre baixa exigência e alta responsividade.



	<b>Estilo Parental pela visão da mãe</b>	<b>Estilo parental visão Filho</b>	<b>Habilidades sociais adolescente: Escore Total</b>
<b>P r/a 5</b>	Estilo Parental de risco. Aconselha-se a participação em programas de intervenção terapêutica, em grupo, de casal ou individualmente, especialmente desenvolvidos para pais com dificuldades em praticas educativas nas quais possam ser enfocadas as consequências do uso de práticas negativas em detrimento das positivas.	Estilo Parental de risco. Aconselha-se a participação em programas de intervenção terapêutica, em grupo, de casal ou individualmente, especialmente desenvolvidos para pais com dificuldades em praticas educativas nas quais possam ser enfocadas as consequências do uso de práticas negativas em detrimento das positivas.	Repertório abaixo da média inferior de Habilidades Sociais, com resultados inferiores para a maior parte das subescalas. Indicativo de necessidade de Treinamento de Habilidades Sociais, especialmente nas subescalas e itens mais críticos para o ajustamento pessoal e profissional. É importante considerar também o desvio padrão, que indica a variabilidade dos resultados da amostra de referência: a posição do respondente (acima ou abaixo da média) nos itens de maior desvio padrão tem menos implicação em termos de competência social do que nos itens de menor desvio padrão. Média dificuldade na aquisição e emissão das habilidades sociais.

### **Relação entre Estilos Parentais e Habilidades Sociais dos Adolescentes –**

#### **Pr/a5**

Observou-se que os participantes têm a mesma visão a respeito do estilo parental, que para eles é de risco, sendo que o adolescente apresenta suas habilidades sociais abaixo da média havendo a necessidade de treinamento para o ajustamento profissional e pessoal do mesmo.

Recomenda-se a participação em programas de intervenção terapêutica a fim de exercitarem as práticas educativas positivas.

Observou-se alto índice de negligência e segundo (AMARAL, 2012; CECCONELLO; ANTONI; KOLLER, 2003; TEIXEIRA e LOPES, 2005; WEBER et al., 2004) pais negligentes não se envolvem nas funções parentais, mantém os filhos sempre a distância. Os pais negligentes não são nem afetuosos e nem exigentes respondem apenas as necessidades básicas de seus filhos. Estes pais resultam da combinação entre baixa exigência e baixa responsividade.

De acordo com Gomide (2011), a falta de calor e carinho na interação com a criança pode desencadear sentimentos de insegurança, vulnerabilidade e eventual hostilidade e agressão em relacionamentos sociais.

	<b>Estilo Parental pela visão da mãe</b>	<b>Estilo parental visão Filho</b>	<b>Habilidades sociais adolescente: Escore Total</b>
<b>Pr/a 6</b>	Estilo Parental de risco. Aconselha-se a participação em programas de intervenção terapêutica, em grupo, de casal ou individualmente, especialmente desenvolvidos para pais com dificuldades em praticas educativas nas quais possam ser enfocadas as consequências do uso de práticas negativas em detrimento das positivas.	Estilo parental regular, porém abaixo da média. Aconselha-se a participação em grupos de treinamento de pais.	Repertório altamente elaborado de Habilidades Sociais, com resultados elevados para a maior parte das subescalas. Indicativo de recursos interpessoais altamente satisfatórios. É importante considerar também o desvio padrão, que indica a variabilidade dos resultados da amostra de referência: a posição do respondente (acima ou abaixo da média) nos itens de maior desvio padrão tem menos implicação em termos de competência social do que nos itens de menor desvio padrão.  Baixa dificuldade na aquisição e emissão de habilidades sociais.

#### **Relação entre Estilos Parentais e Habilidades Sociais dos Adolescentes- Pr/a6**

Para esses participantes a visão de estilo parental diverge, sendo que a mãe tem a visão de que é de risco, já para o filho trata-se de um estilo parental regular abaixo da média. Esclarece-se que o adolescente apresenta um repertório altamente elaborado de Habilidades Sociais, com resultados elevados, sendo aconselhável que participe de grupos de treinamento para pais e, para mãe o aconselhável é que participe de programas de intervenção terapêutica, uma vez que apresenta dificuldades em práticas educativas.

Em se tratando da mãe na correção foi observado que índices elevados de monitoria negativa e pontuação mediana de negligência, porém pela ótica do filho as práticas positivas como monitoria positiva e comportamento moral se sobrepuseram em relação as negativas, visão esse que em correlação com o resultado do inventário de habilidades sociais tem mais coerência.

	<b>Estilo Parental pela visão da mãe</b>	<b>Estilo parental visão Filho</b>	<b>Habilidades sociais adolescente: Escore Total</b>
<b>Pr/a 7</b>	Estilo Parental de risco. Aconselha-se a participação em programas de intervenção terapêutica, em grupo, de casal ou individualmente, especialmente desenvolvidos para pais com dificuldades em praticas educativas nas quais possam ser enfocadas as consequências do uso de práticas negativas em detrimento das positivas.	Estilo Parental de risco. Aconselha-se a participação em programas de intervenção terapêutica, em grupo, de casal ou individualment e, especialmente desenvolvidos para pais com dificuldades em praticas educativas nas quais possam ser enfocadas as consequências do uso de práticas negativas em detrimento das positivas.	Repertório médio inferior de Habilidades Sociais, com resultados abaixo da média para a maior parte das subescalas. Indicativo de necessidade de Treinamento de Habilidades Sociais, especialmente nos itens mais críticos deste fator para o ajustamento pessoal e profissional. É importante considerar também o desvio padrão, que indica a variabilidade dos resultados da amostra de referência: a posição do respondente (acima ou abaixo da média) nos itens de maior desvio padrão tem menos implicação em termos de competência social do que nos itens de menor desvio padrão.  Alta dificuldade de resposta ou ansiedade na emissão das habilidades sociais

**Relação entre Estilos Parentais e Habilidades Sociais dos Adolescentes – Pr/a7**

Nesse caso os participantes têm a mesma visão a respeito do estilo parental, que para eles é de risco. O adolescente apresenta habilidades sociais abaixo da média, e, dessa forma o treinamento de habilidades sociais é indicado, principalmente para o ajustamento pessoal e profissional.

Aconselha-se que esses participantes participem de programas de intervenção terapêutica seja em grupo, ou separadamente a fim de que sejam privilegiadas as práticas educativas positivas.

Observou-se baixos índices nas práticas positivas e elevados índices de punição inconsistente que segundo Gomide (2011), se trata da punição não pelo certo ou errado ou pelo que a criança fez, mas sim pelo estado emocional da mãe;

abuso físico que é o uso de força física para controlar e corrigir o filho e atingiu a pontuação máxima de negligência.

Segundo Amaral (2012); Ceconello, Antoni e Koller (2003); Teixeira e Lopes (2005); Weber et al (2004) pais negligentes são aqueles que não se envolvem nas funções parentais, mantêm os filhos sempre a distância. Os pais negligentes não são nem afetuosos e nem exigentes respondem apenas as necessidades básicas de seus filhos. Estes pais resultam da combinação entre baixa exigência e baixa responsividade.

De acordo com Gomide (2011), a falta de calor e carinho na interação com a criança pode desencadear sentimentos de insegurança, vulnerabilidade e eventual hostilidade e agressão em relacionamentos sociais. A falta de calor emocional e proteção, leva a uma diminuição da autoestima e um aumento da ansiedade social. A exposição da criança a feedbacks negativos pode torná-la hipersensível a avaliações negativas de outras pessoas.

	<b>Estilo Parental pela visão da mãe</b>	<b>Estilo parental visão Filho</b>	<b>Habilidades sociais adolescente: Escore Total</b>
<b>Pr/a 8</b>	Estilo Parental regular, acima da média, porém aconselha-se a leitura de livros de orientação para pais para aprimoramento das práticas	Estilo Parental regular, acima da média, porém aconselha-se a leitura de livros de orientação para pais para aprimoramento das práticas	Repertório de Habilidades Sociais, com resultados dentro da média para a maior parte dos itens e equilíbrio entre os recursos e os déficits que compõe os fatores. Indicativo de recursos interpessoais satisfatórios.  Média dificuldade na aquisição e emissão das habilidades sociais.

**Relação entre Estilos Parentais e Habilidades Sociais dos Adolescentes – Pr/a8**

Observou-se que para esses participantes a visão do estilo parental é a mesma, ambos entendem que trata-se de um estilo parental regular acima da média e, nesse caso o adolescente apresenta habilidades sociais dentro da média

Por se tratar de uma exceção no universo da amostra da pesquisa, aconselha-se apenas a leitura para orientação do aprimoramento das práticas educativas.

Observou-se alto índice de práticas positivas como monitoria positiva, que de acordo com Gomide (2011) consiste no uso adequado da atenção e a distribuição de privilégios, o estabelecimento de regras e a distribuição de afeto; e comportamento moral, que implica em promover condições favoráveis ao desenvolvimento das virtudes, tais como, empatia, senso de justiça, responsabilidade e conhecimento do certo e do errado. Todavia também apresentou um índice relevante de monitoria negativa, caracterizada por fiscalização e ordens excessivas dadas aos filhos, gerando dependência psicológica, impedindo o desenvolvimento da autonomia

	<b>Estilo Parental pela visão da mãe</b>	<b>Estilo parental visão Filho</b>	<b>Habilidades sociais adolescente: Escore Total</b>
<b>P r/a 9</b>	Estilo Parental regular, acima da média, porém aconselha-se a leitura de livros de orientação para pais para aprimoramento das práticas	Estilo Parental de risco. Aconselha-se a participação em programas de intervenção terapêutica, em grupo, de casal ou individualmente, especialmente desenvolvidos para pais com dificuldades em praticas educativas nas quais possam ser enfocadas as consequências do uso de práticas negativas em detrimento das positivas	Repertório abaixo da média inferior de Habilidades Sociais, com resultados inferiores para a maior parte das subescalas. Indicativo de necessidade de Treinamento de Habilidades Sociais, especialmente nas subescalas e itens mais críticos para o ajustamento pessoal e profissional. É importante considerar também o desvio padrão, que indica a variabilidade dos resultados da amostra de referência: a posição do respondente (acima ou abaixo da média) nos itens de maior desvio padrão tem menos implicação em termos de competência social do que nos itens de menor desvio padrão.  Alta dificuldade de resposta ou ansiedade na emissão das habilidades sociais

#### **Relação entre Estilos Parentais e Habilidades Sociais dos Adolescentes P r/a 9**

Estes participantes (mãe e filho) discordam em suas visões de estilo parental. Para a mãe trata-se de um estilo regular acima da média, já para o filho de um estilo parental de risco. Observou-se que o adolescente apresenta habilidades sociais abaixo da média e, portanto acredita-se que sua visão de estilo parental faz mais sentido, tendo em vista tal carência.

Aconselha-se que a mãe busque orientação quanto ao aprimoramento das práticas educativas e, para o adolescente, terapia (grupo ou individual) enfocando as consequências das práticas educativas negativas em detrimento das positivas.

Encontra-se em relação a visão do filho índices elevados de negligência, disciplina relaxada e abuso físico que de acordo com Amaral (2012); Cecconello, Antoni e Koller (2003), Teixeira e Lopes (2005) e Weber et al. (2004) trata-se de um comportamento permissivo da mãe, sendo que não há imposição de regras e limites

e o filho é que monitora seu comportamento, o que encoraja a desobediência e a indisciplina.

Outro fator de relevância é que o adolescente não vê as práticas educativas positivas como a mãe onde os resultados foram maiores em relação ao teste do filho. Podemos também relacionamento com o resultado das habilidades sociais dizer que a visão do filho sobre o conjunto de cuidados de sua mãe para com ele está mais adequado que a visão de sua mãe

	<b>Estilo Parental pela visão da mãe</b>	<b>Estilo parental visão Filho</b>	<b>Habilidades sociais adolescente: Escore Total</b>
<b>Pr/a 10</b>	Estilo Parental de risco. Aconselha-se a participação em programas de intervenção terapêutica, em grupo, de casal ou individualmente, especialmente desenvolvidos para pais com dificuldades em praticas educativas nas quais possam ser enfocadas as consequências do uso de práticas negativas em detrimento das positivas	Estilo Parental de risco. Aconselha-se a participação em programas de intervenção terapêutica, em grupo, de casal ou individualment e, especialmente desenvolvidos para pais com dificuldades em praticas educativas nas quais possam ser enfocadas as consequências do uso de práticas negativas em detrimento das positivas	Repertório abaixo da média inferior de Habilidades Sociais, com resultados inferiores para a maior parte das subescalas. Indicativo de necessidade de Treinamento de Habilidades Sociais, especialmente nas subescalas e itens mais críticos para o ajustamento pessoal e profissional. É importante considerar também o desvio padrão, que indica a variabilidade dos resultados da amostra de referência: a posição do respondente (acima ou abaixo da média) nos itens de maior desvio padrão tem menos implicação em termos de competência social do que nos itens de menor desvio padrão.  Alta dificuldade de resposta ou ansiedade na emissão das habilidades sociais

**Relação entre Estilos Parentais e Habilidades Sociais dos Adolescentes – Pr/a10**

Para esses participantes a visão do estilo parental é uníssona, ambos entendem que trata-se de um estilo parental de risco. O adolescente apresenta habilidades sociais abaixo da média sendo necessário que haja treinamento das mesmas especialmente para o ajustamento profissional e pessoal do mesmo. O adolescente apresenta também alta dificuldade de resposta, ou ansiedade na emissão das habilidades sociais.

Aconselha-se que participem de programas de intervenção terapêutica (grupal ou individual) a fim de que possam superar as dificuldades nas práticas educativas, ressaltando-se que é preciso destacar o uso das práticas positivas e seus benefícios.



Pode-se observar na correção dos testes, que a monitoria negativa teve pontuação elevada, o que significa um alto nível de exigência por parte do responsável para com seu filho. Sendo assim, encontra-se sendo como autoritária que segundo Amaral (2012); Cecconello, Antoni e Koller (2003); Teixeira e Lopes (2005); Weber et al (2004), são pais que constantemente tentam controlar rigidamente seus filhos, extremamente exigentes, recorrem a punição para moldarem seus descendentes de acordo com o que vêem como certo, tendo pouco ou quase nenhuma demonstração de afeto. Esses pais são uma combinação de alto nível de controle e baixa responsividade. Não valorizam o diálogo e a boa comunicação.

Ressalta-se que também observou-se juntamente com o inventário de habilidades sociais dizer que esse estilo parental não foi eficaz para o desenvolvimento das Habilidades Sociais do adolescente em questão.

	<b>Estilo Parental (responsável)</b>	<b>Estilo Parental (Adolescente)</b>	<b>Habilidades Sociais: Score Total</b>
<b>P r/a 1</b>	Risco	Risco	Médio Inferior
<b>P r/a 2</b>	Risco	Risco	Altamente Elaborado
<b>P r/a 3</b>	Risco	Risco	Abaixo da média inferior
<b>P r/a 4</b>	Acima da média	Acima da média	Dentro da média
<b>P r/a 5</b>	Risco	Risco	Abaixo da média inferior
<b>P r/a 6</b>	Risco	Abaixo da média	Altamente elaborado
<b>P r/a 7</b>	Risco	Risco	Média Inferior
<b>P r/a 8</b>	Acima da média	Acima da média	Dentro da média
<b>P r/a 9</b>	Acima da média	Risco	Abaixo da média inferior
<b>P r/a 10</b>	Risco	Risco	Abaixo da média inferior

**Quadro 14- Relação entre Estilos Parentais e Habilidades Sociais com amostra total**

Evidencia-se que com a aplicação do Inventário de Estilos Parentais que entre as dez famílias entrevistadas, tanto da perspectiva dos responsáveis quanto do adolescente sete participantes avaliam o Estilo Parental como de risco. Já em relação ao score total do repertório de Habilidades Sociais foi identificado que sessenta por cento dos participantes adolescentes possuem déficit em Habilidades Sociais.

Os dados obtidos indicaram que o IEP se correlacionou positivamente com o Inventário de Habilidades Sociais, isto é o IEP é um instrumento que possivelmente poderá ser utilizado para identificar famílias de risco e de não-risco, pois os resultados aqui obtidos mostraram que o inventário apresenta indicadores que estão em consonância com a literatura pesquisada. Deve-se ressaltar que este estudo foi realizado com uma amostra bastante reduzida e que, portanto, as conclusões aqui apresentadas devem ser consideradas de forma cuidadosa, evitando-se generalizações precipitadas que precisarão ser apoiadas por dados de estudos realizados com uma amostra maior, mais representativa.

Com o presente estudo foi possível verificar nas amostras o predomínio de IEP negativo nas relações de práticas parentais. Acredita-se que o fato do IEP negativo, ser maioria nas amostras, demonstra uma base prejudicial para as práticas educativas, com a ausência de parâmetros para o comportamento dos adolescentes com frequentes negociações que por vezes extrapolam os limites estabelecidos, conforme demonstram Minuchin (1990) Bolsoni-Silva e Marturano (2002), Cecconello, Antoni e Koller (2003) e Barriguete (2007).

Acredita-se que a predominância negativa do IEP tem relação com o índice de violência apresentado nos bairros, a carência das famílias em relação à informações, conforto e independência financeira, o que é sobremaneira preocupante.

A pesquisa ocorreu junto às mostras cujos contextos socioeconômicos são baixos. Nesse sentido Maccoby e Martin (1983), Abramovay (2002), Cecconello, Antoni e Koller (2003) e Pereira (2009), apontam que a condição social das famílias está relacionada ao problema da violência (seja em casa, ou na circunvizinhança). No contexto da pesquisa, socialmente tem-se a ideia de que o estilo permissivo tem preponderado em relação ao estilo autoritário. No entanto, observa-se por meio do estudo, o quanto a utilização de ameaças e da violência física ainda é uma prática

comum, muitas vezes empregada, segundo os pais, como uma forma de controlar o comportamento infantil, o que dificulta o estabelecimento de limites entre a palmada e a violência que caracteriza o abuso físico, pois o limite que distingue uma da outra é bastante sutil.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou estudar as possíveis relações entre o repertório de Habilidades Sociais de adolescentes em situação de Vulnerabilidade Social e os Estilos Parentais apresentados por suas mães ou principais responsáveis.

Considera-se que esse objetivo foi alcançado visto os resultados obtidos em relação aos seguintes objetivos específicos:

Em relação ao perfil Sociodemográfico dos adolescentes e seus respectivos responsáveis, identificamos que as famílias estão inseridas em contexto de Vulnerabilidade Social, pois as mesmas vivenciam falta de bens materiais para suprir suas necessidades básicas, gerando insuficiência de recursos para lidar com as oportunidades oferecidas pela sociedade. Assim sendo, vivem em meio a um cenário de insegurança, instabilidade e marginalidade. Outra característica que evidência a Vulnerabilidade Social nessas famílias está associada com os vínculos familiares e comunitários debilitados, como a falta de afetividade em casa e nas demais áreas de socialização, e também a precoce responsabilidade dos adolescentes, em relação ao trabalho e aos cuidados com a casa e irmãos menores.

Se tratando dos Estilos Parentais das mães ou principais responsáveis com seus respectivos filhos, observou-se que em oito participantes da amostra houve consenso entre a visão dos adolescentes com as dos responsáveis, dentre eles seis concordaram com a visão do Estilo Parental de risco, e dois com a visão do Estilo Parental como regular, acima da média. Porém em dois participantes da amostra encontrou-se divergências na avaliação dos Estilos Parentais, sendo que em um deles o adolescente avaliou o Estilo Parental em regular, abaixo da média, enquanto sua mãe avaliou seus cuidados como de risco, e no outro caso o adolescente avaliou os cuidados da mãe como de risco e a mãe se avaliou com o Estilo Parental regular, acima da média.

Referente a Habilidades Sociais dos adolescentes, quatro participantes possuem repertório abaixo da média inferior de Habilidades Sociais, dois apresentam repertório médio inferior de Habilidades Sociais, dois estão dentro da média de Habilidades e os outros dois detêm de um repertório altamente elaborado de Habilidades Sociais.

Ao correlacionar os Estilos Parentais dos responsáveis com o repertório de Habilidades Sociais de seus respectivos filhos obtivemos os seguintes resultados: nos cinco participantes onde o responsável e o adolescente avaliaram o Estilo Parental como de risco, foi detectado nos adolescentes déficit de Habilidades Sociais. Nos dois participantes onde houve consenso do responsáveis e adolescentes, sobre o Estilo Parental regular, os adolescentes apresentaram repertório de Habilidades Sociais dentro da média. Entretanto nos participantes onde não houve concordância sobre a classificação do Estilo Parental, notou-se que a visão do filho se comparada ao repertório de Habilidades Sociais apresentado é mais coerente, pois um dos adolescentes participantes avaliou o Estilo parental regular, enquanto sua responsável de risco e o mesmo apresentou um repertório de Habilidades Sociais elaborado, o outro participante adolescente avaliou o Estilo Parental como de risco, enquanto sua responsável avaliou como regular, e o adolescente apresentou repertório de Habilidades Sociais abaixo da média inferior. Foi encontrado na amostra também um caso atípico onde houve consenso entre responsável e adolescente sobre o Estilo Parental de Risco, e a adolescente demonstrou um repertório de Habilidades Sociais altamente elaborado, porém como não foi investigado outras características da família, não podemos inferir o que aconteceu.

Com os resultados alcançados concluiu-se que a Vulnerabilidade Social interfere no conjunto de cuidados dos responsáveis com seus respectivos filhos, e que estes cuidados, ou seja, esses Estilos Parentais influenciam na construção e desenvolvimento das Habilidades Sociais dos adolescentes.

Por meio desta pesquisa foi possível conhecer e compreender quais os modelos de cuidados, ou seja, quais os Estilos Parentais podem influenciar negativamente e positivamente no desenvolvimento das Habilidades Sociais dos seus respectivos filhos. Mediante esse conhecimento é possível o planejamento de estratégias e intervenções psicológicas, com o intuito de orientar, treinar e aprimorar os cuidados dos pais para com seus filhos e também entender algumas deficiências de adolescentes que possuem pais com Estilo Parental ineficaz, e intervir com treinamento de Habilidades Sociais.

Observou-se uma escassez de trabalhos sobre os Estilos Parentais e suas influencias. Espera-se que a presente pesquisa possa contribuir para novos estudos e pesquisas nessa área.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; PINHEIRO, L. C.; LIMA, F. S.; MARTINELLI, C. C. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: Unesco/BID. 2002.

AMARAL, P. **Estilos parentais e obesidade infantil**. Taubaté, São Paulo. Originalmente apresentado como trabalho de conclusão de curso, Universidade de Taubaté, 2012.

BARRIGUETE, C. **A Afetividade: Aspectos Evolutivos e Educacionais**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BAUMRIND, D. Efeitos do controle autoritário sobre o comportamento da criança. **Desenvolvimento Infantil**, v 37, nº 4, p 887-907, 1966.

BOLSONI-SILVA, T. A.; MARTURANO, M. E. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. **Estudos em psicologia**. Natal, v. 7. n. 2. Jul. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-94X2002000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-94X2002000200004&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em: 19 Mai 2013.

BRONFERNBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: Tornando os seres humanos mais**. Tradução de André de Carvalho-Barreto. 1. ed. Artmed, 2011. ISBN 8536326158.

CAMARANO, A. A.; KANZO, S. **O que estão fazendo os jovens que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho**. 2012. Disponível em [http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/bmt53\\_nt03\\_jovens.pdf](http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/bmt53_nt03_jovens.pdf)> Acesso em outubro de 2014.

CECCONELLO, A. M; ANTONI, C; KOLLER, S. H. Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. **Psicologia em estudo**, Maringá, p. 45-54, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s1413-73722003000300007&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1413-73722003000300007&tlng=pt)>. Acesso em 10 de Jun 2013.

CERVENY, C. M. D. O. **A família como modelo: Desconstruindo a patologia**. 1. ed. Campinas: Livro Pleno. 2001. ISBN: 9788587622082.

CIA, F.; PEREIRA, C. S.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais parentais e o relacionamento entre pais e filho. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 11, nº 1, 2006.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação**. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes. 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GOMIDE, P. I. C.; SALVO, C. G.; PINHEIRO, D. P. N.; SABBAG, G. M. **Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais**. 2011. Disponível em: <[http://scielo.bvspsi.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141382712005000200008&lng=pt](http://scielo.bvspsi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141382712005000200008&lng=pt)>. Acesso em 05 de Jun 2013.

GUARESCHI, M. F. N.; REIS, C. D.; HUNING, S. M.; BERTUZZI, L. D. Intervenção na condição de vulnerabilidade social: um estudo sobre a produção de sentidos com adolescentes do programa do trabalho educativo. 2007. **Estudo e Pesquisa em Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, jun. 2007. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812007000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em 22 Jun 2013.

MACCOBY, E. E.; MARTIN, J. A. **Socialização no contexto familiar: a interação entre pais e filhos**. Nova Iorque: Wiley. 1983.

MINUCHIN, S. **Famílias funcionamento & tratamento**. Tradução de Jurema Alcides Cunha. Nº 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1990.

PACHECO, T. B. J.; TEIXEIRA, A. P. M.; GOMES, B. W. **Estilos parentais e desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência**. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 15, n. 2, Ago. 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37721999000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37721999000200004&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em: 22 Março 2013.

PEREIRA, N. F. E. S. **Crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade social: Articulação de redes em situação de abandono ou afastamento do convívio familiar**. Brasília, Distrito Federal. Originalmente apresentado como tese de doutorado, Universidade de Brasília, 2009.

PINHEIRO, S. I. M.; HAAZE, V. G.; DEL PRETTE, A.; AMARANTE, C. L.; DEL PRETTE, Z. A. P. Treinamento de habilidades sociais educativas para pais de crianças com problemas de comportamento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 2006, v.19, n.3, p. 407-414, 2006 ISSN 0102-7972. Disponível em:



<<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722006000300009>>. Acessado em: 15 Julho 2013.

REICHERT, C. B.; WAGNER, A. **Autonomia na adolescência e sua relação com os estilos parentais.** *Psico*, 38(3), 292-299. 2007.

TEIXEIRA, M. A. P.; LOPES, F. M. M. **Relações entre estilos parentais e valores humanos: um estudo exploratório com estudantes universitários.** 2005. Disponível em: <[http://pepsic.bvspsi.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942005000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvspsi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942005000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 12 Abril 2013.

WEBER, L. N. D.; PRADO, P. M.; VIEZZER, A. P.; BRANDENBURG, O. J. Identificação de estilos parentais: O ponto de vista dos pais e dos filhos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17. 2004.

ZORNIG, A-J. M. S. **Tornar-se pai, tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade.** *Tempo psicanal.* [online], v.42, n.2, p. 453-470. 2010. ISSN 0101-4838.

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

#### I) DADOS PESSOAIS

**Participante nº**

**Idade :**

**Sexo**

**Grau de Instrução:**

( ) estudo em escola pública ( ) estudo em escola particular

( ) não estudo

**Está trabalhando atualmente ?** ( ) sim ( ) não

**Onde?** \_\_\_\_\_

**Já trabalhou?** ( ) sim ( ) não

**No que?** \_\_\_\_\_

**Religião:**

( ) Católica ( ) Espírita

( ) Protestante ( ) Candomblé ou Umbanda

( ) sem religião ( ) Outra \_\_\_\_\_

**Qual:** \_\_\_\_\_

#### II) DADOS SOBRE O RESPONSÁVEL E ASPECTOS SOCIAIS DA FAMÍLIA:

**Sexo:**

**Idade:**

**Escolaridade**

**Religião:**

**Profissão:**

**Está trabalhando atualmente? ( ) Sim ( ) Não. Se não há quanto tempo está sem serviço?**

-----

**Quantos filhos possui?**

-----

**Quantas pessoas moram com você?**

-----

**Renda Familiar:**

( ) menos de um salário mínimo

( ) de 1 à 2 salários mínimos

( ) de 3 à 4 salários mínimos

( ) Mais de 4 salários mínimos

**Quantas pessoas contribuem para a renda familiar? E quem são estas? (grau de parentesco).**

-----  
 -----  
 -----

**III) SITUAÇÃO DE MORADIA:**

**Em relação a onde você mora:**

( ) casa/ apto próprio ( ) casa/ apto alugado ( ) moro com parentes

( ) Outros.

Explique \_\_\_\_\_

**Números de cômodos:**

Quarto ( )

Sala ( )

Cozinha( ).

Banheiro ( )

**De que material sua casa é construída?**

- Tijolo                       Madeira                       Papelão
- Outro \_\_\_\_\_

**Assinale os itens que sua casa possui:**

- Televisão     DVD     Rádio     Computador
- Internet     Telefone fixo     TV por assinatura     Automóvel
- Máquina de lavar roupa     Geladeira     Fogão

**Marque quais serviços sua casa possui:**

- Água encanada                       Telefone
- Energia Elétrica                       Internet
- Rede de Esgoto                       Coleta de Lixo

**IV) INFRA ESTRUTURA DO SEU BAIRRO****Assinale o que possui no bairro onde você mora:**

- Rede de esgoto                       Creche
- Ruas asfaltadas                       Posto de Saúde
- Transporte público                       Iluminação Pública
- Escola Pública                       Luz Elétrica
- Água                       Telefone
- Coleta de Lixo                       Acesso aos correios

**Qual dessas situações você já vivenciou no bairro onde você mora?**

- Tráfico de drogas  Batidas policiais
- Assaltos, roubos  Tiroteios
- Briga entre vizinhos                       Nenhuma das anteriores

**V) SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA VIVENCIADAS PELO ADOLESCENTE E SUA FAMÍLIA:**

**Já sofreu preconceito por alguma das situações abaixo. Se sim assinale:**

- ( ) Pelo bairro onde mora
- ( ) Preconceito racial ( por conta da minha cor)
- ( ) Pela minha profissão
- ( ) Pela profissão dos meus pais
- ( ) Por ter deficiência
- ( ) Por minha aparência física
- ( ) Pela minha classe econômica (situação financeira)

**Já sofreu alguma violência familiar?**

- ( ) Não
- ( ) Sim. Qual? ( ) Violência Física ( ) Violência Sexual

Por quem? Grau de parentesco do agressor?

**Marque com X as opções que você ou pessoas da sua família tenham vivido:**

	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
Agressão física entre pais ou familiares		
Meus pais já me agrediram fisicamente		
Alguém em minha casa está desempregado		
Meus pais se separaram		
Alguém da minha família já esteve internado em instituições ( abrigos, FEBEM, orfanato, etc.)		
Alguém da minha família já fugiu de casa		
Alguém da minha família já dormiu na rua		
A família já passou fome		
Alguém da minha família já foi preso		
Alguém da minha família já se envolveu com drogas ilícitas (maconha, crack, etc.)		
Alguém da minha família já se envolveu com alcoolismo		

**VI) ACESSO A CULTURA E LAZER**

**Quais as principais atividades que você e sua família utiliza por lazer:**

- Trabalhar(  Festas
- Estudar(  Navegar na internet
- Ler(  Descansar
- Praticar Esportes(  Artesanato
- Sair com amigas(  Namorar
- Jogar vídeo-game  Brincar/ ficar na rua
- Assistir TV  Cinemas, Shows
- Ouvir e tocar/cantar musica  Restaurantes, Shoppings
- Outros. Qual?
- 

**VII) RELACIONAMENTO FAMILIAR E SOCIAL**

**Marque a alternativa que melhor define o relacionamento entre pessoas de sua família:**

- Posso contar com eles
- Não posso contar com eles
- Sem conflitos familiares
- Presença de conflitos sem gravidade
- Presença de conflitos com Gravidade

**Quantas horas por dia passa com sua mãe ou responsável?**

---

**Como sua mãe ou responsável te corrigi quando faz algo que a mesma entenda como errado?**

- Tira as coisas que você mais gosta. Ex : Celular, televisão, etc.

- ( ) Coloca de castigo Ex: Não saem de casa
  - ( ) Bate
  - ( ) Conversa e explica que não foi correto o que você fez
  - ( ) Outro. Exemplifique
- 

### **VIII) ACESSO À SERVIÇOS DE SAÚDE**

**Com qual frequência você vai ao médico?**

---

**Alguém de sua família tem algum problema de saúde? Qual?**

---

**Como você avalia o tratamento médico recebido por você e sua família?**

- ( ) Demora muito para conseguirmos marcar consulta
- ( ) Sempre fomos atendidos com rapidez
- ( ) Os profissionais são bons e atenciosos
- ( ) Os profissionais são mal educados
- ( )

Outros \_\_\_\_\_

## ANEXO A



UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ -  
UNITAU



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** RELAÇÕES ENTRE ESTILOS PARENTAIS E HABILIDADE SOCIAIS DE ADOLESCENTES EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAIS

**Pesquisador:** ANA CRISTINA ARAÚJO DO NASCIMENTO

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 36839314.6.0000.5501

**Instituição Proponente:** Universidade de Taubaté

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 863.072

**Data da Relatoria:** 06/11/2014

#### **Apresentação do Projeto:**

Esta pesquisa visa estudar os conceitos acima relatados em famílias inseridas no contexto de Vulnerabilidade Social, onde muitas vezes se falta até mesmo o básico, gerando assim uma insuficiência de recursos para estes aproveitarem as oportunidades oferecidas pela sociedade (transcrito do projeto).

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Estudar possíveis relações entre o repertório de Habilidades Sociais de adolescentes em situação de vulnerabilidade social e os Estilos Parentais, apresentados por suas mães ou cuidador principal (transcrito do projeto).

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Atende as recomendações da Resolução 466/12

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Tema relevante para a área de estudo.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Atende as recomendações da Resolução 466/12.

#### **Recomendações:**

**Endereço:** Rua Visconde do Rio Branco, 210

**Bairro:** Centro

**UF:** SP

**Município:** TAUBATÉ

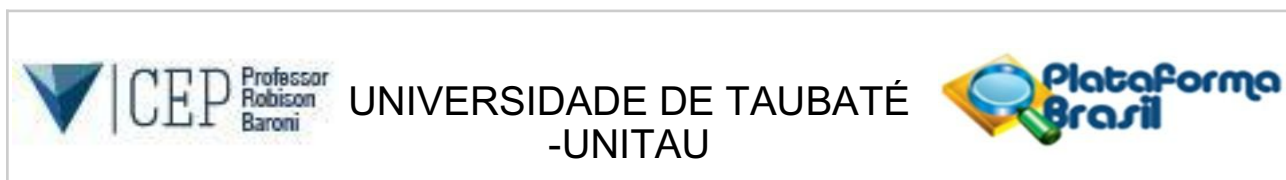
**CEP:** 12.020-040

**Telefone:** (12) 3635-1233

**FAX:** (12) 3635-1233

**E-mail:** cepunitau@unitau.br





Continuação do Parecer: 863.072

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Atendida a solicitação do parecer anterior.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, em reunião de 07/11/2014, e no uso das competências definidas na Resolução CNS/MS 466/12, considerou o Projeto de Pesquisa: APROVADO.

TAUBATE, 07 de Novembro de 2014

---

**Assinado por:**  
**Maria Dolores Ales Cocco**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Rua Visconde do Rio Branco, 210

**Bairro:** Centro

**CEP:** 12.020-040

**UF:** SP

**Município:** TAUBATÉ

**Telefone;** (12) 3635-1233

**FAX:** (12) 3635-1233

**E-mail:** cepunitau@unitau.br

## **ANEXO B - TERMO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA A INSTITUIÇÃO**

Solicitamos sua permissão para aplicação desta pesquisa na instituição. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra do pesquisador responsável.

### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

**Título do projeto:** Relação entre Estilos Parentais e Habilidades Sociais de Adolescentes em contexto de Vulnerabilidade Social.

**Pesquisador responsável:** Milena Gomes de Paula

**Telefone para contato** (inclusive ligações à cobrar) : (12) 99609-6370 (12)3662-1344

**Orientadora da pesquisa:** Profª Drª Ana Cristina Araújo do Nascimento

Telefone para contato: Departamento de Psicologia (12) 3625-4283

Prezado (a) Senhor (a),

Como aluno do curso de Psicologia da Universidade de Taubaté, estou realizando esta pesquisa relacionada ao meu Trabalho de Conclusão de Curso, orientada pela Profª Drª Ana Cristina de Araújo do Nascimento. Este trabalho procura avaliar o estilo parental característico da mãe ou cuidador principal e investigar o reflexo desse estilo parental nas habilidades sociais do adolescente inserido em contexto de vulnerabilidade social. Assim, espero contribuir com esta pesquisa para investigar a relação entre os estilos parentais e habilidades sociais de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social.

Para o desenvolvimento da pesquisa necessitamos entrar em contato com dez participantes que estejam no programa de apoio social desenvolvido pela ONG. Tendo como variáveis: sexo, idade, estão inclusas crianças entre 12 a 17 anos, letrados e que não possuam deficiência mental, visual e nenhuma espécie de transtornos mentais. Os participantes devem ser atendidos pela ONG para que possamos aplicar o questionário sociodemográfico, o Inventário de Estilos Parentais (IEP) de Gomide (2011), com duração aproximada de quarenta minutos. A aplicação deverá ser agendada para dias e horários de conveniência da instituição e dos participantes. Solicito, ainda, sua permissão para que a entrevista seja gravada.

Informamos que os participantes não correrão riscos ao participar da pesquisa. Se, no entanto, a lembrança de fatos marcantes relacionados ao diagnóstico e ao seu tratamento os sensibilizarem em demasia poderemos estar discutindo a possibilidade de acompanhamento psicológico a Clínica de Psicologia da Universidade de Taubaté ou encaminhamento para outros serviços gratuitos, disponíveis na cidade.

Esclarecemos, ainda, que os participantes e a própria ONG poderão inclusive desistir de participar mesmo que aplicação da pesquisa já tenha iniciado. Caso concorde em participar, as diretrizes éticas de pesquisa exigem que os resultados sejam utilizados somente com finalidade científica (Congressos, Artigos Científicos). Portanto, informamos que nem a ONG nem os participantes serão identificados.

Para finalizar informamos que a participação na pesquisa não envolverá nenhum pagamento, como também nenhum gasto para a instituição ou aos participantes.

Concordando em participar desta pesquisa, conforme o que foi descrito acima, solicitamos que você assine a declaração abaixo.

Taubaté, (dia/mês/ano)

Nome do estagiário: Milena Gomes de Paula

Orientadora: Profª Drª Ana Cristina Araújo do Nascimento

Telefone para contato: (12) 3625-4283

## CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_,

Responsável pela ONG \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo com a aplicação do estudo \_\_\_\_\_, nesta ONG.

Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora Milena Gomes de Paula sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação na pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou prejuízos para a ONG.

Local e data

Nome: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável

## ANEXO C–TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa será realizada pela aluna Milena Gomes de Paula do Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté, localizada à Av. Tiradentes, n° 500 Bom Conselho/Taubaté, como uma das atividades que compõem seu aprendizado e formação profissional no curso de Formação de Psicólogo, orientado pelo Profª Drª. Ana Cristina do Araújo Nascimento. Segundo preceitos éticos, informamos que sua participação será absolutamente sigilosa, não constando seu nome em qualquer outro dado que possa indentificá-lo no relatório final ou em qualquer publicação posterior sobre esta pesquisa. Pela natureza da pesquisa, sua participação não acarretará em quaisquer danos, não caberá quaisquer bônus ou benefícios e não oferecerá nenhum risco à sua pessoa. A seguir, damos as informações gerais sobre esta pesquisa, reafirmando que qualquer outra informação que você desejar pode ser fornecida a qualquer momento pela aluna ou pelo professor responsável, pelo número (12) 3625.4283, inclusive para chamadas a cobrar.

- **Tema da pesquisa:**Relação entre Estilos Parentais e Habilidades Sociais de Adolescentes em contexto de Vulnerabilidade Social.
- **Objetivo:**Estudar possíveis relações entre o repertório de Habilidades Sociais de adolescentes em situação de Vulnerabilidade Social e os Estilos Parentais apresentados por suas mães ou cuidadora principal.
- **Procedimento:**Aplicação de Questionário Sociodemográfico, Inventário de Estilos Parentais ( Práticas parentais maternas / Práticas educativas paternas e maternas) e Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes.
- **Participação de seu filho:**Responder a algumas perguntas sobre o seu cotidiano, o que gosta de fazer, suas características pessoais, e alguns dados sociodemográficos.
- **Participação do Responsável:** Responder algumas perguntas sobre suas práticas educativas em relação ao seu filho e alguns dados sociodemográficos.

Após a conclusão da pesquisa, prevista para Dezembro de 2014, um relatório final contendo todos os dados e conclusões estarão à disposição no Departamento de Psicologia. Você tem total liberdade para recusar sua participação assim como solicitar exclusão dos seus dados, retirando seu consentimento sem qualquer penalização ou prejuízo.

Agradeço sua participação, enfatizando que a mesma em muito contribuirá para a formação da aluna e para a construção do conhecimento atual na área de Psicologia.

\_\_\_\_\_  
Prof. Drª. Ana Cristina Araújo do Nascimento Milena Gomes de Paula

Vvacan10@yahoo.com milena@hotelestoril.com.br

CRP 06/ 40444-81056166

Tendo ciência das informações contidas neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Eu \_\_\_\_\_, portador do RG n° \_\_\_\_\_, responsável legal pelo(a) menor \_\_\_\_\_, autorizo a utilização nesta pesquisa dos dados fornecidos por meu filho.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) participante

## ANEXO D – TERMO DE ASSENTIMENTO

Esta pesquisa será realizada pela aluna Milena Gomes de Paula do Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté, localizada à Av. Tiradentes, nº 500 Bom Conselho/Taubaté, como uma das atividades que compõem seu aprendizado e formação profissional no curso de Formação de Psicólogo, orientado pelo Profª Drª. Ana Cristina do Araújo Nascimeto. Segundo preceitos éticos, informamos que sua participação será absolutamente sigilosa, não constando seu nome em qualquer outro dado que possa indentificá-lo no relatório final ou em qualquer publicação posterior sobre esta pesquisa. Pela natureza da pesquisa, sua participação não acarretará em quaisquer danos, não caberá quaisquer bônus ou benefícios e não oferecerá nenhum risco à sua pessoa. A seguir, damos as informações gerais sobre esta pesquisa, reafirmando que qualquer outra informação que você desejar pode ser fornecida a qualquer momento pela aluna ou pelo professor responsável, pelo número (12) 3625.4283, inclusive para chamadas a cobrar.

- **Tema da pesquisa:**Relação entre Estilos Parentais e Habilidades Sociais de Adolescentes em contexto de Vulnerabilidade Social.
- **Objetivo:**Estudar possíveis relações entre o repertório de Habilidades Sociais de adolescentes em situação de Vulnerabilidade Social e os Estilos Parentais apresentados por suas mães ou cuidadora principal.
- **Procedimento:**Aplicação de Questionário Sociodemográfico, Inventário de Estilos Parentais ( Práticas parentais maternas / Práticas educativas paternas e maternas) e Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes.

Após a conclusão da pesquisa, prevista para Dezembro de 2014, um relatório final contendo todos os dados e conclusões estarão à disposição no Departamento de Psicologia. Você tem total liberdade para recusar sua participação assim como solicitar exclusão dos seus dados, retirando seu consentimento sem qualquer penalização ou prejuízo.

Agradeço sua participação, enfatizando que a mesma em muito contribuirá para a formação da aluna e para a construção do conhecimento atual na área de Psicologia.

-----  
Prof. Drª. Ana Cristina Araújo do Nascimento Milena Gomes de Paula

Vvacan10@yahoo.com milena@hotelestoril.com.br

CRP 06/ 40444-81056166

Tendo ciência das informações contidas neste Termo de Assentimento. Eu \_\_\_\_\_, portador do RG nº \_\_\_\_\_, tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

-----  
Assinatura do(a) menor